

# **Meditações do Pe. Stefano Gobbi (2003)**

## *Primeira Meditação*

### **A Mulher vestida de sol e o Dragão vermelho.**

(Nascimento e Difusão do Movimento Sacerdotal Mariano)

## *Segunda Meditação*

### **A Mulher vestida de sol à procura dos pequenos.**

(Compromissos para pertencer ao Movimento Sacerdotal Mariano)

## *Terceira Meditação*

### **O Rosário, a oração dos pequenos para a vitória.**

(Os Cenáculos do Movimento Sacerdotal Mariano)

## *Quarta Meditação*

### **A Vitória no triunfo da Divina Misericórdia.**

(Os Sacerdotes do Movimento Sacerdotal Mariano)

Nota:

1. As Meditações são tiradas das fitas de áudio gravadas pela Empresa Rosignoli Mario, via Boccalini, 29 – 60025 – Loreto (AN).
2. As citações das mensagens são retiradas do livro *Aos Sacerdotes, Filhos Prediletos de Nossa Senhora*, 25ª edição italiana, editada em janeiro de 2004, pela Empresa Lampograf de Montesilvano (Pescara).
3. A transcrição das Meditações foi feita pelos Reverendos Pe. Ivan Pojavnik e Pe. Quartilio Gabrielli

*Primeira meditação - 30 de junho de 2003*

## **A MULHER VESTIDA DE SOL E O DRAGÃO VERMELHO**

(Nascimento e difusão do Movimento Sacerdotal Mariano)

**A. O Ano do Santo Rosário.**

**B. A grande prova.**

**C. O mistério da iniquidade**

**D. O mistério da Misericórdia.**

**E. Nascimento e difusão do Movimento Sacerdotal Mariano.**

Seja louvado Jesus Cristo!

“Aprendeis de Mim que sou manso e humilde de coração e encontrareis repouso para vossas almas.” (Mt 11,29).

O nosso repouso o encontramos na mansidão e humildade de coração. Nesse espírito queremos olhar, à luz da Sabedoria e do Coração Imaculado de Maria, os tempos que vivemos para compreender a obra que Nossa Senhora está fazendo em toda parte do mundo, com o Movimento Sacerdotal Mariano.

### **A. O ANO DO SANTO ROSÁRIO**

Estamos em um ano particular: o Ano do Rosário. Na minha circular de 2003, havia sublinhado que para nós este ano é o ano do

Cenáculo. O que o Papa pede para ser feito na sua carta Rosarium Virginis Mariae, nós o fazemos desde o início do Movimento Sacerdotal Mariano com o Cenáculo.

*“Renovo hoje o meu convite a multiplicarem os Cenáculos de oração, pedidos por Mim com tanta insistência materna.” (30 de maio de 1993).*

*“O período da purificação e da grande tribulação que estais vivendo deve ser para vós o tempo do Cenáculo. É o tempo do Cenáculo para a Igreja, convidada por Mim a entrar no Cenáculo do meu Coração Imaculado... É o tempo do Cenáculo para esta pobre humanidade, tão possuída pelos espíritos do mal, impelida pela estrada do prazer e do orgulho, do pecado e da impureza, do egoísmo e da infelicidade.*

*A humanidade deve agora entrar no Cenáculo do meu Coração Imaculado: aqui, como Mãe, ensiná-la-ei a rezar e a arrepender-se, conduzi-la-ei à penitência e à conversão, à mudança de coração e de vida... Por isso, peço hoje que a Igreja entre no Cenáculo que a vossa Mãe preparou para vós.” (22 de maio de 1996).*

Qual é o fruto do Cenáculo? É o segundo Pentecostes. Nossa Senhora quer-nos no Cenáculo, para preparar-nos a receber o grande dom que transformará o mundo: o fogo do segundo Pentecostes. Quanto mais entramos na prova e os sofrimentos aumentam, tanto mais o Consolador terá o dever de cumprir a sua missão nestes tempos: ser para nós o conforto, Consolator optime.

*“No pranto de uma humanidade sem Deus, descerá o conforto do Espírito Santo, que conduzirá todo o mundo à perfeita glorificação do Pai Celeste, operando um novo matrimônio de amor entre a humanidade renovada e o seu Senhor, que a criou, reuniu e salvou. No*

*pranto de uma Igreja dividida, obscurecida e ferida se sentirá o conforto do Espírito Santo, que a recobrirá de fortaleza e de sabedoria, de graça e de santidade, de amor e de luz, para que Ela possa dar o seu pleno testemunho a Jesus, vivo nela até o fim do mundo.*

*No pranto das almas, tornadas escravas de satanás, imersas nas sombras do pecado e da morte, pousará o conforto do Espírito Santo que dará a luz da presença de Deus, a vida da graça divina, o fogo do amor, para que nela a Santíssima e divina Trindade possa estabelecer a sua habitual morada.*

*No pranto da grande prova (que nós agora estamos vivendo), descerá o conforto da presença divina do Espírito do Senhor, que vos conduzirá a viver os acontecimentos que vos esperam com confiança (muitos de vós estão desencorajados), com coragem, com esperança, com serenidade e com amor...*

*Por isso, hoje vos convido a unir a vossa oração à minha, para que possa descer sobre vós o Espírito do Senhor com todos os seus dons. Vinde, ó Espírito Santo! Vinde transformar a face da terra. Vinde logo. Vinde nestes últimos tempos. Vinde agora que a grande prova chegou! Vinde e trazei-nos o vosso segundo Pentecostes, a fim de que os nossos olhos possam contemplar os novos céus e a nova terra.” (30 de maio de 1993).*

Vinde, Espírito Santo, sobre este Cenáculo. Para isso, Nossa Senhora trouxe-nos aqui. É o tempo do Cenáculo para preparar o segundo Pentecostes.

## **B. A GRANDE PROVA**

É o tempo do Cenáculo, porque a grande prova chegou.

É o tempo do Cenáculo para nós, porque João Paulo II proclamou o Ano do Rosário!

Por que não o proclamou no ano de 2000 ou 2001 ou 2002? Em minha carta-circular dizia: porque para a humanidade e para a Igreja chegou o tempo da grande prova. A prova significa o sofrimento, significa um castigo misericordioso: a prova chegou para que a humanidade possa sair do estado em que se encontra. Sozinha, não se pode levantar, se uma grande misericórdia não a soerguer.

Chegamos ao tempo da grande prova, e por isso o Papa proclamou o Ano do Rosário. Ele próprio o diz: “No início de um Milênio que começou com as horripilantes cenas do atentado de 11 de setembro de 2001 e que registra a cada dia em tantas partes do mundo novas situações de sangue e violência, redescobrir o Rosário significa mergulhar na contemplação do mistério Daquele que “é a nossa paz” (Ef 2,14) (Rosarium Virginis Mariae, 6). “A dificuldade que o horizonte mundial apresenta neste raiar de novo Milênio induz-nos a pensar que somente uma intervenção do Alto, capaz de orientar os corações dos que vivem situações conflitantes e de quantos regem a sorte das Nações, pode fazer esperar um futuro menos obscuro.” (Rosarium Virginis Mariae, 40).

A Virgem Santa, nas suas mensagens, e o Papa, nas suas exortações, dizem: *“Com o Rosário podeis influir sobre todos os acontecimentos internacionais e mudá-los”*.

João Paulo II está preocupado sobretudo pela Igreja que é agredida do interior e do exterior. O Papa recorre a um episódio histórico: a 7 de outubro de 1571 houve uma batalha entre as forças muçulmanas e cristãs, que eram em muito menor número. O Papa São Pio V proclamou uma cruzada, mas não como na Idade Média, com armas, mas com o Rosário. Por causa dessa oração a vitória foi dos cristãos. João Paulo II não cita a data, mas o episódio, para fazer-nos entender que estamos vivendo eventos análogos e que a

crístandade está ameaçada. “A Igreja reconheceu sempre uma particular eficácia desta oração, confiando a ela, à sua cordial recitação, à sua prática constante, as causas mais difíceis. Em momentos em que a própria cristandade era ameaçada, foi à força desta oração que se atribuiu a libertação do perigo, tendo a Virgem do Rosário sido saudada como propiciadora da salvação” (Rosarium Virginis Mariae, 39). Certo, o Papa não pode indicar e fazer uma cruzada do Rosário: rir-lhe-iam pelas costas, a começar por alguns eclesiásticos... Todavia, João Paulo II proclama o Ano do Rosário com uma força tal que me surpreende. Em todos os seus documentos, junto a sua assinatura escreve: 25º ano de meu Pontificado, o Ano do Rosário.

Como este Ano do Rosário foi recebido na Igreja? Por parte dos bispos? Com muita simplicidade perguntei a um bispo: “Passastes uma semana na Conferência Episcopal, discutistes tantas coisas, política etc... Nenhum de vós disse: “Estamos no Ano do Rosário. Nós pediremos às nossas comunidades que rezem o Rosário!”. Não vede que há uma dissonância, uma discrepância entre o que diz e propõe o Papa, e como é escutado e acolhido? Hoje, durante o momento de “Fraternidade”, desejo ler um artigo publicado a 10 de junho deste ano no jornal *Corriere della Sera*: “Um grande Papa que perde de modo triunfal todas as batalhas”. O Papa começa por perder as batalhas na própria Igreja, quando não é seguido.

Este Ano do Rosário terá eficácia sobre os acontecimentos que aguardam a Igreja e a humanidade? Será eficaz à medida que for realizado. Devemos todos fazer um exame de consciência. O Papa proclama o Ano do Rosário porque a grande prova chegou. Em que consiste essa prova? Em um castigo misericordioso. O Senhor dificilmente nos castiga diretamente, porque é Amor. No Antigo Testamento mandava um castigo quando o povo se afastava dele,

para que retornasse a Ele. Então Deus permite o castigo, para que por meio dele a humanidade possa retornar a Ele. Permite-o, visando um bem maior. Mas o castigo é construído pela humanidade, com suas mãos.

João Paulo II, no ano 2000, disse: “A humanidade possui hoje instrumentos de incrível poder: pode fazer deste mundo um jardim, ou reduzi-lo a um amontoado de escombros (...) Hoje como nunca antes, a humanidade está em uma encruzilhada. E uma vez mais, a salvação está toda e somente, ó Virgem Santa, no teu filho Jesus”. (Ato de consagração à Bem-Aventurada Virgem Maria, 8 de outubro de 2000).

Segundo vós, qual estrada a humanidade percorre? Percorre a estrada através do jardim ou aquela através dos escombros? A humanidade afastou-se completamente de Deus e se encontra na estrada que a conduz aos escombros. Tornou-se vítima do ateísmo prático, do materialismo, do hedonismo. No lugar de Deus ela construiu ídolos, um novo bezerro de ouro que todos adoram: o prazer, o divertimento (vede quantos jovens vão à Igreja e quantos à discoteca!), o dinheiro, o orgulho, a impureza (especialmente através do instrumento diabólico da televisão), seduziu todas as nações da terra. Penso na besta do Apocalipse que com a taça da luxúria inebria todas as nações da terra.

Deus é Amor. Longe de Deus a humanidade voltou a ser pagã e é um deserto de amor. Eis os nossos sofrimentos como padres: vivemos em um mundo que é um deserto de amor. Nós devemos ser testemunhas do Deus-Amor.

Deus é Vida. Longe de Deus, a humanidade vive na sombra da morte, sob a ameaça da morte: o aborto foi legitimado em quase todos os países, há milhões de abortos. Perdese a consciência do valor da vida: a cada dia existem homicídios e suicídios. Se

assistirdes ao telejornal italiano, todo dia fala-se dos homicídios, da falta de respeito ao valor da vida... A sombra da morte paira sobre a humanidade: as guerras se alastram sempre mais...

Deus é Comunhão. Satanás é o espírito de desunião. Na humanidade, afastada de Deus, a divisão entra em toda parte: nas famílias, nas nações, entre as nações (resultando na violência e no terrorismo)... A humanidade, que se afastou de Deus, vive sob o poder do mal, vive no mal. Sucede que a lei de Deus, isto é, os dez mandamentos, são sempre mais violados, pisoteados, e isso a nível individual e social. Há o pecado individual e o pecado social. Substituiu-se a lei de Deus por uma que lhe é contrária: diz-se que os pecados são uma nova forma de exprimir a própria liberdade. Por exemplo: o mandamento de santificar o dia do Senhor tornou-se dia do homem; fim-de-semana, esporte, diversão etc. Aboliu-se o sexto mandamento de não cometer atos impuros. Hoje, com base no valor da sensualidade, tudo é permitido: os pecados impuros solitários não existem mais, as relações pré-matrimoniais são justificadas, as famílias podem fazer o que quiser e recorrer a todos os meios para impedir a vida; as relações homossexuais são legitimadas. Qualquer aberração é permitida em nome do grande valor da sensualidade. A sensualidade é, sim, um valor, mas relativo a esta nossa vida terrena. No dia em que morrermos, nos colocarão no caixão, nos levarão ao cemitério e nos enterrarão; depois de pouco tempo o que restará do valor da sensualidade, em cuja base se justificam todas as transgressões à lei de Deus?

Então compreendeis como Satanás hoje domina na plenitude do seu poder, porque arrebatou a humanidade de Deus, construiu uma civilização hedonista e materialista, difundiu uma lei moral oposta à lei de Deus. A humanidade encontra-se nesse estado e hoje vive de tal modo que é até difícil de entender. É possível pensar que o Senhor

concedeu um certo tempo a Satanás para purificar-nos através dessa tribulação. O Evangelho diz: Sereis debulhados como se debulha o grão. A parte leve que recobre o grão chama-se folhelo: o folhelo vai-se no vento, resta somente o grão verdadeiro, bom. Muitos também dentre nós foram levados pelo vento como o folhelo. Bons, mas não estavam maduros. Eis porque Nossa Senhora nos amadurece sobretudo com o sofrimento, a marginalização, às vezes com a incompreensão, frequentemente nos fazendo experimentar o peso da nossa fraqueza. Mas é necessário esse amadurecimento, para que possamos restar. Quereis ir embora como se foram muitos? É preciso restar, porém estar maduros. Tornamo-nos maduros, se nos deixamos trabalhar pelo Coração Imaculado de Maria.

### **C. O MISTÉRIO DA INIQUIDADE**

Satanás tem todo esse poder também porque construiu para si o seu exército de maneira forte. Satanás é um espírito mau mas inteligentíssimo. Sendo espírito, é mais inteligente que toda a nossa inteligência; é mais inteligente que todas as inteligências dos teólogos juntas. O erro que ele comete é sempre aquele que o conduziu de Lúcifer a Satanás, do Paraíso ao Inferno: é sempre um erro de perspectiva, é sempre o erro da soberba. Ele pensa: quero vencer, eu devo formar o exército mais forte! Pois é lógico: na batalha, vence o exército mais forte.

Recordo-me do Cerco de Viena (1683), estava apraçado o acampamento turco. Metia medo: era fortíssimo, se conquistasse a cidade, chegaria até Roma. E o Mustafá de então dizia: “Iremos a Roma e transformaremos a Basílica de São Pedro numa mesquita!” Assim como os turcos fizeram em Constantinopla com a Basílica de Santa Sofia. Porém, o Rei da Polônia, João Sobieski, vem com sua tropa e todos rezam durante uma noite inteira. O beato Marco de

Aviano, legado do Papa, faz com que ponham sobre os estandartes o nome de Maria. Atacam, derrotam todas as forças turcas. E desde então, em toda a Europa, a 12 de setembro ainda se festeja o nome de Maria. O Papa colocou essa data como Memória no calendário da Igreja universal.

Satanás procura formar para si o exército mais forte. Por isto escolhe os mais fortes, aqueles que contam mais, os mais grandiosos, os mais poderosos, os mais ricos, em todos os níveis: político, cultural, filosófico... até, creio, eclesiástico, porque conseguiu sobretudo formar o exército com a maçonaria, essa força secreta e diabólica que entrou na Igreja. Veio até mim o responsável do Líbano, dizendo: “Amanhã um bispo libanês quer falar sobre a maçonaria”. Bom, venha. Nós estamos contentes. Se esse bispo irá nos falar da maçonaria, é porque entrou para a Igreja. Eis que Satanás forma para si o seu exército e já se sente seguro e vencedor. A tal ponto que o Papa, no ano passado, quando falava em Cracóvia, disse, citando um termo que tem grande significado na Bíblia: “Hoje estamos vivendo o *mysterium iniquitatis*” [o mistério da iniquidade]. Esse mistério sempre agiu, desde o início; mas nestes últimos tempos explode de maneira forte, porque conseguirá seduzir todo o mundo, conseguirá seduzir muitos filhos da Igreja.

O *mysterium iniquitatis*, na visão bíblica e apocalíptica, aparece no fulgor do seu poder, como um grande dragão. Satanás, esperto, para tentar Adão e Eva apareceu em forma de serpente — uma serpente não assusta tanto. Para tentar Jesus, manifestou-se sob a forma de um homem — é mais sedutor. E Jesus o rechaça, recorrendo à Palavra de Deus. Mas nestes tempos em que Satanás triunfa, aparece no esplendor de seu triunfo como um grande dragão.

Eu gosto de ler uma parte da homilia do Papa a 13 de maio de 2000, em Fátima, quando beatificou Francisco e Jacinta: “Então apareceu um outro sinal no céu: um enorme dragão (Ap 12,3). Essas palavras que escutamos na primeira leitura da Missa levam-nos a pensar na grande luta entre o bem e o mal, como que a constatar como o homem, deixando Deus à parte, não pode alcançar a felicidade; antes, acaba por destruir-se a si próprio.” A humanidade deixou Deus de lado: não chegará ao novo jardim, não alcançará a felicidade, poderá chegar a destruir-se a si mesma, no caminho que a leva ao amontoado de escombros. “Quantas vítimas no curso do último século do segundo milênio! O pensamento vai aos horrores das duas “grandes guerras” e aqueles das outras guerras em tantas partes do mundo, aos campos de concentração e de extermínio, aos gulags, às limpezas étnicas e às perseguições, ao terrorismo, ao rapto de pessoas, à droga, aos atentados contra a vida não nascida e à família. A mensagem de Fátima é um chamado à conversão, fazendo apelo à humanidade para que não caia no jogo do dragão” (João Paulo II, Homilia em Fátima, 13 de maio de 2000).

Sem saber, a humanidade se prestou ao seu jogo, porque Satanás pode afastar a humanidade de Deus apenas jogando com ela. No que consiste esse jogo? Fazer uma coisa parecer outra. Em italiano há um provérbio que diz: *Prendere lucciole per lanterne* (diríamos “comprar gato por lebre”). E ele é perito nessa trapaça, porque, por definição, ele é aquele que trapaceia, seduz, mata, o homicida desde o início (cf. Jo 8,44). E então ele se apressa em fazer parecer uma coisa por outra. Eu farei Satanás o patrono de todos os prestidigitadores, quando nos fazem ver uma coisa por outra. Ele não é bobo de dizer à humanidade: “Ide por este caminho, ide pelo caminho do mal, do pecado, do erro...”. São Paulo diz: “*Por isso o Senhor enviará um espírito de engano*” (cf. 2Ts 2,11).

E como Satanás engana? Atrai muitos ao caminho do erro, fazendo o erro parecer verdade. Atrairá muitos ao caminho do mal, do pecado, fazendo aparecer o mal como um bem. E é esse o modo como seduziu a humanidade e conseguiu enganar também uma parte da Igreja. Certo, Satanás não diz: “Vinde, cometei o pecado!” Não! Ele apresenta o pecado como um novo modo de fazer o bem, um modo que corresponde melhor ao exercício da liberdade humana. Encontra todas as maneiras para justificar e fazer parecer o pecado não mais um pecado, não mais como um mal, não mais como a violação da lei de Deus, mas como resposta a uma exigência que está na nossa natureza, como um meio de expressão da nossa liberdade, enfim, como uma maneira mais perfeita de desenvolver a nossa personalidade. Assim, o pecado é cometido, mas não é mais sentido como pecado, desaparece a fonte da qual surge o arrependimento e não se confessa mais.

Hoje a chaga da Igreja é que desapareceu a confissão individual. Na Itália ainda existe; na França, não sei; nos EUA, dirá o Pe. Roux. Mas, na Alemanha, dizia-me um padre alemão, quase ninguém se confessa. Fizeram uma função penitencial durante a Semana Santa, depois foram para o confissionário. Sabeis quantos foram confessar-se? Três pessoas! Mas todos foram comungar no Dia de Páscoa! Vede como esta Igreja já está em crise no interior, porque a infidelidade dilaga. Satanás triunfa: pecam, vivem no pecado, morrem no pecado mortal... o que os espera? O Inferno!

Irmãos, hoje muitos também entre os teólogos negam que o Inferno exista, que seja eterno. Mas o Inferno existe, e é verdade de fé, e também Nossa Senhora, em Fátima, o mostrou aos videntes. Mas hoje muitas verdades da fé se negam facilmente, esquecendo que São Tomas de Aquino dizia: “Quando não se crê em uma única verdade de fé, já se perdeu a virtude sobrenatural da fé”.

## **D. O MISTÉRIO DA MISERICÓRDIA**

Nossa Senhora é Mãe e vê com olhos de mãe esta situação. Vê que o mal triunfa, e por isso os seus filhos estão em perigo de perder-se. O que pode fazer?

O que pode o Senhor fazer, vendo que estamos dentro do *mysterium iniquitatis* e somos vítimas desse enorme poder que tem Satanás? O que pode fazer o Pai Celeste que tanto amou o mundo, que deu Seu Filho unigênito para que o mundo fosse salvo por meio dele? Esse Pai que é Amor: o Amor resiste e é maior do que qualquer infidelidade.

O que pode fazer Jesus que deu todo o seu sangue para redimir-nos, diante de uma tal situação, que põe em grave dificuldade a nossa salvação? Ele contou o episódio da ovelha desgarrada. Deixou todas as outras e foi procurá-la, pois sozinha não podia retornar. A humanidade, no estado de prostração em que se encontra, sozinha não pode retornar.

Nossa Senhora dá as suas mensagens. A humanidade não as escuta; por si não pode retornar, se uma grande misericórdia não a soerguer.

O Senhor vai ao encontro da humanidade com aquele aspecto de seu amor que vai buscar a ovelha desgarrada, que vai encontrar a humanidade aí onde se encontra, e de onde por si só não pode retornar a Ele. Este aspecto do amor de Deus que vai à procura de quem está perdido, que vai em busca da humanidade, que após tê-la salvo com o sangue do seu Filho, está totalmente afastada, de modo a não poder voltar a Ele, esse aspecto do amor de Deus chama-se Misericórdia.

O Senhor, para destruir o mistério da iniquidade com que Satanás escravizou a humanidade, recorre a um seu desígnio que parte do Coração do seu divino Amor e é o mistério da sua Misericórdia. Com o mistério da Misericórdia, Deus destruirá o mistério da iniquidade.

Uma alma mística carmelitana, a beata Miriam de Jesus Crucificado dizia: “Satanás agora domina e sente-se glorificado. Mas o Senhor concedeu-lhe isto não para sua glória, mas para sua vergonha”. O poder que hoje Satanás tem não é para sua glória, é para sua vergonha, pois Satanás será envergonhado no momento em que for derrotado. E será envergonhado porque, a vencê-lo, não será Deus diretamente; Deus confia essa missão a uma criatura.

Prestai atenção: a uma criatura que Satanás nunca pode deflorar, nem ao menos com uma sombra: uma criatura que está no coração da Trindade: Filha predileta do Pai, Mãe do Filho, Esposa do Espírito Santo, uma criatura belíssima, cheia de graça, cheia de santidade, uma criatura que se torna o protótipo de toda beleza, de toda santidade, de toda ternura, de todo amor externo de Deus.

É Ela quem o reflete, mas é sempre criatura. Lúcifer não quis adorar o Verbo do Pai que se faz Homem, porque como espírito era imensamente superior ao homem. Por isso, foi castigado: de Lúcifer a Satanás, do Paraíso ao Inferno. Satanás será vencido por uma criatura. Eis porque, no momento em que for derrotado, será também envergonhado e humilhado.

## **E. NASCIMENTO E DIFUSÃO DO MOVIMENTO SACERDOTAL MARIANO**

A criatura que vencerá Satanás, que lhe esmagará a cabeça, o arremessará no Inferno e fechará a porta, para que não possa mais

sair para atormentar o mundo, porque no mundo finalmente reinará Cristo e o Amor Misericordioso triunfará, essa criatura é Maria Santíssima.

Nossa Senhora aceita o encargo que a Santíssima Trindade lhe confiou e começa a dar forma e atuação ao Seu desígnio. É a humilde serva do Senhor — *“ecce ancilla Domini”* — é a sua escrava. Também Ela forma para Si seu exército, não com os mais grandiosos, mas com os mais pequenos; não com os mais poderosos, mas com os mais fracos; não com os mais importantes, mas com aqueles que não contam... Ela o forma em toda a parte com as suas pequenas crianças. O desígnio que Nossa Senhora está formando com o seu Movimento Sacerdotal Mariano é o de recolher as suas pequenas crianças de todas as partes do mundo para construir para Si seu exército, que hoje é chamado a combater contra o poderoso exército de Satanás.

Cito ainda a Homilia de João Paulo II em Fátima: “Eu te bendigo, ó Pai, (...) porque escondeste estas coisas aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos” (Mt 11,25). Com estas palavras Jesus louva o Pai celeste pelos seus desígnios; e Ele sabe que ninguém pode ir a Ele se o Pai não o atrai (cf. Jo 6,44), por isso, louva esse seu desígnio e a ele adere filialmente: “Sim, Pai, porque assim Lhe agradou” (Mt 11,26)”.

E eis a frase que explica o nascimento, a difusão e a razão da existência deste Movimento:

“Segundo o desígnio divino, desceu do Céu sobre esta terra, à procura dos pequenos privilegiados do Pai, “uma Mulher vestida de sol” (Ap 12,1).” (João Paulo II, Homilia em Fátima, 13 de maio de 2000).

Segundo o desígnio de Deus: nós não temos nada com isso, é um desígnio que parte de Deus! Para que veio a Mulher vestida de sol? Desceu à terra à procura dos pequenos privilegiados do Pai Celeste. Na segunda meditação aprofundaremos essa frase dita pelo Papa, para que possamos entender bem a natureza e a função do Movimento Sacerdotal Mariano. Eis porque o Movimento Sacerdotal Mariano se liga a Fátima. Porque em Fátima, Nossa Senhora, como a Mulher vestida de sol, disse aos videntes: *“Eu vim do Céu”*. E o Papa ajunta: *“Veio do Céu a esta terra a Mulher vestida de sol à procura dos pequenos privilegiados do Pai”*.

E vós estais aqui porque Nossa Senhora veio à vossa procura. Então, juntos, agra deçamos a Ela que tenha vindo nos procurar; juntos, agradeçamos ao Céu que nos tenha respondido.

Seja louvado Nosso Senhor Jesus Cristo!

*Segunda meditação - 30 de junho de 2003*

**A MULHER VESTIDA DE SOL  
À PROCURA DOS PEQUENOS**

(Compromissos para pertencer-se ao Movimento  
Sacerdotal Mariano)

**A. A Mulher vestida de sol reúne os pequenos.**

**B. Compromisso de viver a Consagração ao Coração  
Imaculado de Maria.**

**C. Sede fortes na fé.**

Seja louvado Nosso Senhor Jesus Cristo!

Esta manhã meditamos sobre como estamos, nestes tempos, dentro do “mistério da iniquidade” e como o Senhor age agora através do “mistério da Misericórdia”.

Para quê? Para destruir, com o “mistério da Misericórdia”, o “mistério da iniquidade”. Ele confia essa missão a uma criatura, para que no momento em que Satanás aparecer no esplendor de seu poder, seja vencido por uma criatura. Assim não somente será vencido, mas será humilhado. Por isso, o poder que Satanás tem não serve para sua glória, mas para sua vergonha.

## A. A MULHER VESTIDA DE SOL REÚNE OS PEQUENOS

Eis porque o Apocalipse fala não somente de um sinal: o grande dragão; mas de um outro sinal no Céu: a Mulher vestida de sol.

Vem daí a explicação do nascimento do Movimento Sacerdotal Mariano: “Segundo o desígnio divino” (um desígnio que nasce da SS. Trindade; nós não temos participação, não é um desígnio feito por qualquer um de nós, que, iluminado pela graça, fizesse nascer esta Obra, como acontece com tantos movimentos na Igreja), desceu do Céu uma Mulher vestida de sol (eis a Comandante deste exército que Ela forma para si) à procura dos pequenos privilegiados do Pai” (Homilia em Fátima, 13 de maio de 2000).

O Papa inicia esta Homilia: “*Eu Te bendigo, ó Pai, (...) mantiveste escondidas estas coisas dos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequenos*” (Mt 11,25). Com estas palavras Jesus louva o Pai, regozija-se e se alegra com o Pai Celeste por seus desígnios. Ele, que é a Palavra Eterna do Pai, Aquele que é chamado a realizar os seus desígnios. Ele, que é a Palavra Eterna do Pai; Ele, que é a Revelação da sua glória e manifestação da sua Essência; Ele, que é a Palavra Encarnada, alegra-se com o Pai pelos seus desígnios. Ele os conhece desde a Eternidade: porque está no seio do Pai. Manifesta-nos o Pai. “*Quem Me vê, vê o Pai*” (Jo 14,9). Há uma unidade de natureza entre o Filho e o Pai.

Jesus sabe: “*Ninguém pode vir a Mim, se o Pai não o atrai*” (Jo 6,44). Por isso, louva esse seu desígnio e a ele adere filialmente: “*Sim, Pai, porque assim foi agradável a Ti*” (Mt 11,26). Agradou-lhe abrir o Reino aos pequenos. Se o Pai não abre o Reino, eles não podem aí entrar.

O dom da pequenez é uma graça especial que o Pai dá àqueles a quem chama a realizar os seus desígnios. Esses pequeninos são, portanto, privilegiados por Ti: têm o privilégio de entender o teu desígnio, de penetrar neste teu desígnio, porque Tu o revelaste a eles e o revelaste somente porque são pequenos: *“Eu Te bendigo, ó Pai, porque mantiveste escondidas estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequenos”* (Mt 11,25).

A Mulher vestida de sol aparece ao lado do dragão. O dragão forma seu exército com os mais poderosos, os mais fortes, os mais grandes, os mais sábios, com aqueles que ocupam os primeiros lugares. Ele despreza os últimos pois não valem nada. Valoriza os primeiros, porque acredita que vencerá com este exército mais forte - espírito forte e inteligente, mas soberbo. E a força desse exército, sabeis qual é? A maçonaria. A maçonaria é uma força diabólica, contra Deus. Lede as mensagens no Livro Azul sobre a besta negra, sobre a besta semelhante a um cordeiro, quando fala da maçonaria eclesiástica que entrou no interior da Igreja e que a levou a encontrar-se nessas condições tão difíceis.

A 13 de maio de 1917, Nossa Senhora aparece em Fátima como a Mulher vestida de sol: *“Segundo o desígnio divino, desceu do Céu sobre esta Terra, à procura dos pequenos privilegiados do Pai”, uma Mulher vestida de sol*” (Ap 12,1).

Ela, porque pequena, forma para si o exército com os mais pequeninos, em todas as partes do mundo. E este seu exército Ela o forma com o Movimento Sacerdotal Mariano. Vós compreendeis de imediato, que este é um Movimento desejado por Ela e que não pode ser formado por todos. Não é um Movimento para todos, chamado a fazer proselitismo como o fazem tantos outros movimentos.

Perguntam-me: “Pe. Gobbi, o que se deve fazer para propagá-lo?”. Respondo: “Deixai Nossa Senhora fazer, deveis fazer Cenáculos, difundir o Livro e não vos preocupeis com nada, pois é Ela que o forma”.

Mas por que não pode ser formado por todos? Porque Ela vai à procura dos pequenos. Compreendeis que se alguém não é pequeno, Ela não o procura. E vede que a grandeza e a sabedoria são dons de Deus, que não se deve desprezar. Jesus disse: “*Eu te agradeço, ó Pai, porque escondestes estas coisas aos sábios e aos inteligentes*” (Mt 11,25): com isso não condenou os sábios e inteligentes. Não, tudo bem, sois capazes, sois grandes na sabedoria, sois grandes na ciência, na ciência teológica. Mas o Pai revela os seus segredos somente aos pequenos. Eis que Nossa Senhora vai à procura desses pequenos privilegiados do Pai. Se vós não recebestes do Pai a graça que vos faz pequenos: “*Sim, Pai, foi agradável a Ti abrir o teu reino aos pequenos*”, se vós não sois desses pequeninos aos quais o Pai se revela manifestando a sua complacência, não sois procurados por Nossa Senhora, porque Ela, pequena, para vencer a batalha, forma o seu exército com os mais pequenos. Se não se é pequenino, não se compreende nada do Movimento.

Irmãos sacerdotes, não desanimeis! Às vezes pode acontecer de encontrardes algum sacerdote rico em santidade, algum grande professor de teologia, muito bom na ciência teológica e também algum membro da hierarquia, algum bispo, algum cardeal. Devemos honrá-los pelo posto que ocupam e amá-los, pois foram designados para ser nossos pais; rezemos por eles, os sirvamos e obedeçamos sempre. Mas não nos espantemos se talvez algum deles não entenda nada do Movimento, porque a Mulher vestida de sol veio à procura dos pequenos privilegiados do Pai Celeste. Nossa Senhora nos faz compreender que é uma Obra sua, que não é aberta a acolher todos.

É uma Obra que pode acolher somente os pequenos. É uma Obra que não pode ser aceita por todos. Quanto mais alguém está no alto, tanto maior a dificuldade. E não me refiro a “alto” no senso hierárquico, porque, irmãos sacerdotes, alguém pode ser cardeal e até Papa e ser pequeno. Não tendes hoje o exemplo de uma pessoa que é a mais pequenina de todas, que se deixa levar com docilidade total entre os braços da nossa Mãe Celeste? E no âmbito da hierarquia ocupa o posto mais alto. Não tendes hoje o exemplo de pequena criança na pessoa do nosso Papa João Paulo II? Alguém pode ser cardeal ou Papa e pode ser pequeno, como pode ser pároco ou vice-pároco ou capelão e não ser pequeno.

Compreendi como diante de Deus é esta pequenez que conta, sentirmo-nos quem verdadeiramente somos diante Dele: nada, zero...

Numa mensagem de 1973 lê-se: *“Escolhi-te porque vales pouco; te escolhi por tua nulidade”*. Compreendestes? Nossa Senhora não exalta, faz o elogio da verdade. Irmãos sacerdotes: eu sou uma nulidade, mas diante de Deus parece-me que todos somos uma nulidade, um nada. Diante de Deus o maior é aquele que se sente o menor, o nada...

Um exemplo disto é a querida carmelitana Miriam de Jesus Crucificado, que era palestina. Aos 12 anos, o tio muçulmano cortou-lhe a garganta porque ela desejava permanecer católica. Julgando-a morta, jogaram-na num fosso, mas Nossa Senhora veio, carregou-a e a levou para uma gruta onde a curou durante um mês. Miriam foi cumulada de dons místicos tão grandes que a viam em êxtase acima das árvores. E ela sentia-se “o pequeno nada”. Eis a condição para fazer parte do Movimento: ser pequenos. Se nunca quiserdes entrar em crise: sede pequenos. Quereis ir sempre avante em meio a tantas

dificuldades? Sede pequenos. Porque, sabeis, o demônio insidia de maneira incrível esta Obra. Ele sabe, não sei se ele vê completamente o desígnio (não acho que Nossa Senhora o faça ver), mas ele chega a intuir alguma coisa. Então se desacorrenta para destruir esta Obra.

Porém, Nossa Senhora assegurou: *“Do exterior nada poderá molestar esta Obra”* (7 de dezembro de 1974). Do exterior, isto é, da autoridade religiosa, nada poderá molestar... Então o que faz Satanás? Ele procura destruí-la no interior, golpeando alguns de seus membros. E os golpeia de uma só maneira: destruindo a sua pequenez. Não os pode golpear de maneira diferente, porque tudo concorre para aprofundar o senso do nosso nada. Quer golpear-vos com as tentações? Somos nada. Quer golpear-vos com as quedas? Estas vos ajudam a experimentar que sois nada.

Golpeia-vos em uma única coisa: destruindo em vós a pequenez. Essa é a arma que usa. E por isso, infelizmente, devo dizer-vos com grande tristeza que muitos irmãos nossos afastaram-se do Movimento. Só por isso.

A destruição da pequenez, que não é somente no sentir-se “alguém”. Isso é um pouco ridículo, quem é que se sente alguém? Talvez com o começar a duvidar da sua palavra, do quanto Nossa Senhora nos diz, porque não é compreensível, porque não é verificável. Talvez porque não se atuou no tempo que achávamos que Ela havia indicado. Muitos caíram e se afastaram por isso mesmo. Por exemplo, muitos se afastaram do Movimento por causa do ano 2000, quando se dizia que Nossa Senhora operaria o triunfo do seu Coração Imaculado. Eu procurei fazer-vos entender em que sentido interpretar aquelas frases, fazendo até uma meditação inteira no ano 2001.

## **B. COMPROMISSO DE VIVER A CONSAGRAÇÃO AO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA**

Então o que devemos fazer para sermos fiéis à graça que o Pai Celeste nos deu de sermos pequenos, pela qual nos abre o seu Reino, o Reino do Coração do seu Filho, o Reino dos seus desígnios, o Reino de Maria. Também Nossa Senhora hoje está revelando aos seus pequenos um segredo que é o seu segredo: o seu Coração Imaculado. E o revela aos pequenos.

Vós entendeis, pois, porque Nossa Senhora não pede nada para fazer parte do seu Movimento. É talvez o único Movimento que não requer inscrição. Certo, nós damos a adesão aos responsáveis nacionais ou regionais, para que nos informem sobre os Cenáculos. Não que com vossa adesão fazeis realmente parte. Para fazer parte, deve-se viver o espírito. E para viver o espírito é preciso ser pequeno.

Compreendi que Nossa Senhora pede apenas uma coisa para fazer parte deste Movimento. Uma única coisa que de certo modo faz fazer parte do Movimento e de outro, impede de sentir-se membro oficial do Movimento. E isso torna claro o seu desígnio desde as primeiras páginas do Livro Azul.

*“Os sacerdotes devem entender que para pertencer ao Movimento não é necessária nenhuma ação externa, nenhum ato jurídico: é indispensável porém, a consagração interior de si próprios, a oferta total do seu Sacerdócio ao meu Coração Imaculado.*

*Diga-lhes que é só isso que lhes peço, é isto que eu quero deles. Diga-lhes que esta é a primeira coisa realmente importante a fazer para pertencer ao meu Movimento Sacerdotal.*

*Que confiem em Mim como crianças, dando-me tudo e renunciando ao apego a qualquer coisa, mesmo bela, mesmo honesta, mesmo virtuosa, mas que não seja Eu mesma.*

*Quero o coração deles: o coração dos meus Sacerdotes.*

*Ó, então Eu poderei ser para eles verdadeira Mãe e eles serão para Mim verdadeiros filhos!*

*Eu tomarei totalmente posse da sua vida; pouco a pouco a transformarei, a tornarei ardente, zelosa; cancelarei o quanto nela exista de menos bom e a tornarei perfeita.*

*Eu os farei entender que devem separar-se de tudo e viver só para meu filho Jesus; como deverão defendê-lo de qualquer ataque, amá-lo sem impedimento, na atuação à letra do Evangelho.*

*Eu os farei sentir um grande amor à Igreja e ao Papa, a quem tanto amo e que será consolado, defendido e salvo pelo exército dos meus Sacerdotes.*

*Eu os prepararei para grandes coisas e os tornarei invencíveis nas batalhas decisivas.” (29 de julho de 1973).*

E por que Nossa Senhora nos pede o ato de consagração ao seu Coração Imaculado? Porque com esse ato nós nos confiamos a Ela como crianças, enquanto A acolhemos como Mãe. Por que me confio ao Coração? A sede do amor é o coração. Confio-me como criança ao Coração Imaculado; porque és Mãe, confio-me ao teu amor materno. Mas és Mãe imaculada: confio-me ao teu amor imaculado. Com este ato de consagração acolho-Te na minha vida sacerdotal como Mãe. Eis o valor da consagração.

E Ela, irmãos sacerdotes, é verdadeiramente Mãe na ordem espiritual da vida da graça, tal como ensina o Concílio Vaticano II.

Não substitui a missão dos nossos professores, dos nossos formadores.

E por que Nossa Senhora nos pede este ato de consagração? Porque com este ato de consagração nós nos confiamos a Ela como crianças, enquanto A acolhemos como Mãe. Ela age como Mãe, forma-nos como Mãe e “fala-nos com voz e coração de Mãe” (João Paulo II, Homilia em Fátima, 13 de maio de 2000). E então, para escutá-la, devemos ter coração e ouvidos de crianças.

Ela entra na nossa vida sacerdotal e a forma, ordena, transforma, para que possamos tornarmo-nos sacerdotes segundo o Coração de Cristo. Queremos fazer de nós “um outro Cristo”, que devemos reviver, difundir, porque será Jesus em vós que poderá operar o grande desígnio do triunfo do seu amor misericordioso e com o “mistério da sua misericórdia”, destruirá o “mistério da iniquidade”, que nestes tempos opera de maneira grandiosa em âmbito mundial, seduzindo a humanidade e a Igreja.

Irmãos sacerdotes, Nossa Senhora forma este exército do Movimento Sacerdotal Mariano: é seu, é seu! Escolheu-nos porque somos pequenos. Se quisermos que nos use, devemos ser pequenos. Porém este exército Ela o chamou e formou em toda parte do mundo. Aqui, nesta noite, e amanhã, gostaria que na “Fraternidade” alguns de vós falásseis da difusão do Movimento por todo o mundo. Difundiu-se por todo lugar, em alguns países mais, noutros menos.

Este ano fiz Cenáculos por todo o Brasil; em três grandes cidades da Argentina, na Bolívia, no Uruguai e no Paraguai. Em toda parte eu vi difundido o Movimento. Talvez a nação onde o Movimento explodiu é o Brasil. Lá, eu fiz Cenáculos em estádios: em Cuiabá com oitenta mil pessoas, em Brasília com trinta mil, onde foi presidido pelo Cardeal Falcão e com ele Dom Terra que, após o assassinato do

Pe. Nazareno Lanciotti, tornou-se o responsável do MSM no Brasil; em São Paulo, com três bispos, 50 sacerdotes e quarenta mil fiéis. Vede, Nossa Senhora difunde o Movimento mas o mantém ainda escondido, não o mostra. Eu dizia: de um certo modo estamos no Movimento e de outro, não. Mas por quê? Porque Nossa Senhora não o quer constituído juridicamente. Se pensarmos em uma organização jurídica, afastamo-nos do desejo do seu Coração.

E quando, há alguns anos, foi-me pedido para apresentar uma requisição à Santa Sé para obter a aprovação jurídica (que, segundo alguns, teria favorecido o Movimento), não foi possível pela falta de estatutos próprios. Quando alguém funda uma obra, constrói estatutos. Eu sempre digo: o Movimento Sacerdotal Mariano tem três compromissos... Sigamos em frente sem estatutos, como Nossa Senhora o deseja, segundo o seu desígnio sobre o Movimento Sacerdotal Mariano.

Vivamos os três compromissos que Ela nos pediu:

- 1) Consagração ao Seu Coração Imaculado
- 2) Obediência e unidade ao Papa
- 3) Ajuda aos fiéis a viverem a consagração a Nossa Senhora.

Se existem críticas, aceitemo-las. Uma vez foi perguntado a uma Eminência do Vaticano o que ele pensava sobre o Pe. Stefano Gobbi. Ele respondeu: “Para nós, Pe. Stefano Gobbi não existe!”. Portanto, eu não existo! Fiz 1.200 voos de avião em todos os continentes como sombra: a sombra de Maria!

Vede, porém, como Nossa Senhora contra-ataca de maneira inteligentíssima o seu adversário. Ataca-o ali onde ele atacou e se sente vencedor. Por exemplo, nestes tempos ele atacou a Igreja. E, na

Igreja, atacou especialmente os sacerdotes e as almas consagradas. E estes sacerdotes, que são chamados a ser ministros de Cristo, ministros da sua palavra, ministros da sua vida, da sua graça, do seu amor, ele os ataca, levando para dentro do sacerdócio, para dentro da Igreja, sobretudo, uma grande crise de fé que golpeia particularmente os sacerdotes. E sobre isso mesmo profetizou Paulo VI, em 1977, um ano antes de sua morte: “Há uma grande perturbação, neste momento, no mundo e na Igreja, e está relacionada com a fé. Acontece que são publicados livros nos quais a fé é atacada em alguns pontos importantes; que o episcopado se cale, que não achem estranhos esses livros, isto, segundo minha opinião, é estranho”.

Na Eslovênia foi publicado, por uma editora católica, um livro traduzido do francês. Esse livro é sacrílego, pois diz que Jesus viveu no pecado. O responsável do MSM advertiu os bispos, mas eles não tomaram nenhuma posição contra o livro, que era vendido nas livrarias católicas e nas paróquias. Os bispos calaram-se. Nós somos de Cristo. A nossa missão é defender a Igreja e não podemos nos calar. O dito livro difundiu-se e não foi condenado.

Hoje a Igreja é sacudida pela maior crise de fé que jamais conheceu. “Releio às vezes o Evangelho dos fins dos tempos e constato que, neste momento, emergem alguns sinais desse fim. Estamos próximos do fim? Isso jamais saberemos. É preciso estarmos sempre prontos... O que me impressiona quando considero o mundo católico é que, no interior do catolicismo, parece às vezes dominar um pensamento do tipo não católico e pode acontecer que esse pensamento não católico, no interior do catolicismo, torne-se amanhã o mais forte” (Paulo VI).

Irmãos da Alemanha dizem-me: a Igreja na Alemanha é já uma Igreja protestante, em alguns pontos ainda mais protestante que a

Igreja protestante. E na França? E nos Estados Unidos? “Pode acontecer que este pensamento não católico no interior do catolicismo torne-se amanhã o mais forte. Mas não representará nunca o pensamento da Igreja. É necessário que subsista um pequeno rebanho, por menor que seja” (Paulo VI).

Nossa Senhora, com o MSM, prepara e forma esse pequeno rebanho. Por que se maravilhar se Maria, Mãe da Igreja, intervém hoje de maneira muito forte para formar o pequeno rebanho que resta fiel a Cristo e à Igreja?

### **C. SEDE FORTES NA FÉ**

Irmãos sacerdotes, a primeira ação que Maria faz em nós é na mente, para abri-la ao dom da divina Sabedoria. O Espírito Santo nos comunica esse dom, para que nos tornemos hoje corajosas testemunhas de fé, proclamando o Evangelho à letra, como Jesus o proclamou. Ele é Deus, imutável e é o mesmo ontem, hoje e sempre (cf. O próprio símbolo do Jubileu); a sua palavra é sempre igual.

Hoje devemos crer totalmente na palavra de Deus, na palavra do Evangelho, devemos vivê-la e proclamá-la com coragem, tocando especialmente naquelas verdades que hoje não são mais ensinadas. Falai ainda do Paraíso, do Inferno, do Juízo de Deus, do pecado: são essas verdades que devem ser ouvidas hoje pelo nosso povo!

Se Jesus estivesse aqui hoje, acreditaríeis que Ele falaria de maneira diferente? Seguiria a moda de falar de política, do social, de tantas coisas? Ele repetiria o Evangelho tal qual o disse há dois mil anos.

Hoje Nossa Senhora forma padres que tenham esta coragem: sede Evangelho vivido à letra, sede Evangelho ensinado à letra. Irmãos sacerdotes, o que nos interessa sermos julgados por isto ou

aquilo? Sabemos em Quem cremos. Sigamos em frente levando a nossa cruz, que se torna cada vez mais pesada; mas sendo fiéis à Palavra de Deus, fiéis a Jesus, somente Ele será a nossa recompensa.

Faço-vos uma confidência: muitas vezes sinto-me esgotado. Eu pensava naqueles meus caros confrades que no início do Movimento diziam-me: “Pe. Gobbi, foste esperto! Inventaste o Movimento para viajares pelo mundo”. Então, digo: “Sou tão esperto, que estaria feliz sentado e fazendo-vos viajar pelo mundo”. Agora a doença e o cansaço da idade (tenho 73 anos) pesam tanto que às vezes penso: não o faria por nenhuma criatura... Mas, querido Jesus, para dar um pouco de alegria ao teu Coração, ao Coração Imaculado de Maria, vou em frente até quando possa, talvez caia pelo caminho; se darei a vida, eu a darei por Ti!

Irmãos sacerdotes, fazei assim também vós, para dar alegria ao Coração de Jesus e ao Coração de Nossa Senhora. Não ligai para o que dizem os outros! O que vos favorece o louvor, o que vos aborrece a crítica? Olhai para Jesus e ide em frente! Sede fiéis à sua Palavra, porque a vitória entre nós e o seu adversário acontece sobretudo no âmbito da fé. Pois tempos virão em que a apostasia se difundirá ainda de uma maneira sempre maior, depois que a luz esplendida, divina deste grande Papa for apagada. Sede fortes na fé!

Irmãos sacerdotes revivei Jesus ao viver na graça, que é a sua própria vida. Jesus deseja ser vivido por vós. Hoje o sofrimento do Coração de Jesus é causado por tantas vidas sacerdotais que não refletem mais a sua vida, que vivem segundo o espírito do mundo, deixam-se condicionar por ele e assim afastam-se sempre mais Dele. A vida deles não transmite mais a Sua vida, mas é uma vida obscurecida pelo espírito secular, pelo espírito deste mundo, que entrou no coração e na existência de tantos sacerdotes.

Um dia, quando aparecermos diante de Jesus, perguntar-nos-á uma só coisa: “Foste fiel a Mim, viveste como ministro da Igreja? Irá nos salvar ou nos perder uma só coisa: a medida da nossa fidelidade ou infidelidade para com Ele”.

Então compreendeis por que nestes tempos, o Coração Imaculado de Maria — enquanto o seu adversário age na vida de tantos sacerdotes, fazendo-os pensar, amar, agir e vestir como o mundo —, Nossa Senhora leva-nos a pensar, viver e amar como Jesus e a dar também um sinal externo desta nossa dignidade, endossando sempre — como o Papa muitas vezes nos pede — o nosso hábito sacerdotal.

Nossa Senhora forma estes sacerdotes (e aqui obtém a sua vitória talvez em silêncio) em toda parte do mundo. E é aqui o ponto onde Ela contra-ataca. Satanás obscurece a alma com o pecado, Ela a faz viver na Graça. Se estes filhos caem, Ela está pronta a reerguê-los, não os deixa nunca, nem ao menos um instante, sob a maldita escravidão de Satanás. Porque são seus filhos, Ela os arrebatá, leva-os ao arrependimento, à confissão, à comunhão com Jesus, a fim de que o amor de Jesus cresça neles e os torne assim expressão bela, misericordiosa, viva, doada, desta sua divina misericórdia.

Irmãos sacerdotes, Nossa Senhora nos leva à santidade. Mas esta santidade nós não a vemos, porque não nos faz vê-la. Portanto, nesta vida vereis as vossas faltas, os vossos limites, os vossos defeitos. Mas no Paraíso contemplareis estupefatos o que o Coração Imaculado de Maria construiu na vossa vida sacerdotal. Irmãos, então vede: no período desta crise de fé, Nossa Senhora nos leva ao testemunho da fé; no período que tantos sacerdotes vivem segundo o mundo, faz-nos viver segundo Cristo. Depois, leva-nos à perfeição do amor. Como

deve ser este nosso amor, eu o desenvolverei na meditação da sexta-feira.

Por ora recolho-me na oração. Estes dias são dias de grande oração e de grande silêncio! No seu Coração Imaculado resolvereis todos os vossos problemas, encontrareis uma resposta às vossas dificuldades. No seu Coração Imaculado encontrareis conforto, a força para renovar o vosso sacerdócio e confiança, esperança nos tempos difíceis que vivemos.

Caminhamos com Ela pelo caminho do Calvário, seguindo o nosso primeiro sacerdote, o Santo Padre que está subindo pouco a pouco ao cume, até chegar à sua imolação pessoal. Confiemo-nos, com o arrojo das crianças, nos braços da nossa Mãe Celeste e provemos a alegria de tornarmo-nos sempre mais pequeninos até desaparecermos no seu Coração.

Ela veio à procura dos pequenos, porque assim Deus obtém a sua vitória. “Com a boca das crianças e dos lactantes afirmais o vosso poder contra os vossos adversários, para reduzir ao silêncio inimigos e rebeldes” (Sal 8,3).

O grande exército que Satanás formou para si será vencido e destruído pela voz dos pequenos e dos lactantes. Isto é, pela voz das crianças, daqueles que não têm voz, que somente sabem chorar quando têm fome, quando têm sono. Será a nossa oração feita com Maria. Ela precisa dessa oração. Por isso, o Papa solicitou à Igreja, no Ano do Rosário, para rezarmos com Maria esta oração, para tornar forte e potente a voz dessas pequenas crianças, que sobe a Deus porque é reforçada pela voz da nossa Mãe Celeste.

““Eu te bendigo, ó Pai, porque mantiveste escondidas estas coisas dos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequenos” (Mt 11,25). Eu te

bendigo, ó Pai, por todos os teus pequenos, a começar pela Virgem Maria, a tua humilde Serva, até os pastorinhos Francisco e Jacinta.” (João Paulo II, Homilia em Fátima, 13 de maio de 2000). Eu te bendigo, ó Pai, por estes caríssimos meus irmãos sacerdotes que estão aqui hoje, pois são os teus pequeninos privilegiados por Ti. Assim seja.

Seja louvado Jesus Cristo!

Terceira meditação:

*4 de julho de 2003*

**O ROSÁRIO: A ORAÇÃO DOS PEQUENOS  
PARA A VITÓRIA**

(Os Cenáculos do Movimento Sacerdotal Mariano)

**A. Um duelo.**

**B. Duas vitórias com a voz.**

**C. A vitória do Rosário.**

**D. A arma vitoriosa de Rosário.**

**E. Os Cenáculos do Movimento Sacerdotal Mariano.**

Seja louvado Jesus Cristo!

Irmãos sacerdotes, chegamos ao final deste Cenáculo. De verdade, digo-vos que nunca esses dias de Exercícios passaram tão rápido. Se vos lembrardes, na primeira meditação procurei logo vos levar a entender o segredo deste Movimento. É um Movimento que, por sua natureza, não tem reconhecimento jurídico pela Igreja, mas é seguramente Obra de Nossa Senhora. Disso tenho cem por cento de provas. Ela o faz surgir segundo as necessidades da Igreja e da humanidade, nestes tempos da purificação e da grande tribulação,

porque são dominados pela antiga serpente, Satanás, como o grande Dragão que seduz toda a Terra. Ele a afastou de Deus, construiu uma civilização pagã, com os ídolos que todos adoram.

## **A. UM DUELO**

Satanás formou sobretudo um exército poderoso com os grandes e os mais fortes em todos os níveis; tanto que na sua meditação de ontem, Pe. Ivan os chamou de gigantes para amedrontar-nos a nós, que somos crianças.

Recordo-me de um episódio da Sagrada Escritura sobre um jovenzinho. Foi feito um desafio a Saul: seja feito um duelo, o gigante Golias e o jovem Davi, que se colocou à disposição para combatê-lo. E o rei Saul o reveste de sua armadura. Imaginai, este jovenzinho com a armadura: não conseguia dar um passo, não conseguia mover as mãos. Então disse: Fora com a armadura, eu me apresento assim como sou. Pega a funda e as pedras. E o gigante Golias, quando o vê, despreza-o: “Mas, filho de uma má mulher, tu loirinho, que nada vales, tens coragem de vir contra mim...”. Davi responde: “Tu vens em nome de todos os seus exércitos, eu venho em nome do Senhor de Israel”. Pega sua funda e o golpeia com uma pedrada na cabeça, o gigante cai, ele vai e o mata.

Os gigantes não nos devem amedrontar.

Nas suas meditações o bispo Dom Cabrejos desenvolve os temas que o Papa propôs sobre a vida pública de Jesus. Por que os propõe agora? Porque agora nós devemos viver esse aspecto da vida pública, vivê-lo e fazê-lo viver. Este é o nosso testemunho: fazer ouvir a palavra de Jesus, anunciá-la. “Este é o meu Filho predileto, ouvi-o” (Mt 17,5). Depois, nas Bodas de Caná, Nossa Senhora disse aos servos: “Fazei aquilo que Ele vos disser”. Devemos fazer aquilo que Jesus nos

diz, entendestes, irmãos sacerdotes? E depois, convertermo-nos, pois o Reino de Deus está próximo. Poderemos interpretar como o Reino interior, mas também o Reino que Jesus trará quando voltar na sua Glória. E crer na sua divindade. E tornar-nos verdadeiros ministros da santidade, prestando-nos especialmente ao sacramento da Reconciliação, que tenho sublinhado como nunca nestes Exercícios, porque a confissão está desaparecendo em toda parte.

Mas, sobretudo, Nossa Senhora frente ao exército dos gigantes, a pequena serva do Senhor, forma o exército dos mais pequenos, das crianças. Forma, portanto, o exército das crianças para vencer o exército dos gigantes.

Eis os pontos estratégicos do seu desígnio.

Com a soberba, os gigantes são enganados e enganam a todos.

Com a humildade das suas pequenas crianças, Ela se contrapõe a essa soberba. A soberba dos gigantes despedaça a palavra de Deus. A humildade dos pequenos acolhe a palavra de Deus com fé e difunde o Evangelho assim como é.

A soberba dos gigantes leva a viver segundo o mundo, longe de Deus, no caminho do pecado e dos vícios capitais.

A estratégia de Maria é a de nutrir as suas crianças para que possam crescer na graça, no exercício das virtudes e caminhar na estrada da santidade.

Prepara o exército das suas pequenas crianças para vencer a força dos gigantes. Eis a luta que o Papa sublinhou na homilia: “Aparece um enorme dragão (Ap 12,3). Estas palavras levam-nos a pensar na grande luta entre o bem e o mal, que, pondo Deus à parte, não possa alcançar a felicidade, antes acabe por destruir-se a si

próprio.” (João Paulo II, Homilia em Fátima, 13 de maio de 2000). Esses gigantes, por fim, comer-se-ão uns aos outros, destruindo-se sozinhos.

## **B. DUAS VITÓRIAS COM A VOZ**

“Segundo o desígnio divino, desceu do Céu sobre esta Terra, à procura dos pequenos privilegiados do Pai, ‘uma Mulher vestida de sol’” (Ap 21,1) (João Paulo II, Homilia em Fátima, 13 de maio de 2000). Maria SS. desce do Céu sobre a terra em Fátima segundo um desígnio divino: à procura dos pequenos para formar o seu exército. Mas os pequenos não sabem combater. Porém Deus, às vezes, vence até sem combate.

Há dois episódios no Velho Testamento que nos fazem entender como Nossa Senhora, hoje, leva avante a sua vitória. Um episódio é citado no livro dos Juízes e o outro episódio é citado no livro de Josué. *“Jericó, cidade fortemente murada, era impedida aos Israelitas. Disse o Senhor a Josué: “Vê, entregó-te Jericó e seu rei. Todos vós, valentes guerreiros, todos prontos para a guerra, dareis a volta à cidade; contornareis a cidade uma vez. Assim fareis durante seis dias. Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifre de aríete diante da arca; no sétimo dia dareis sete vezes volta à cidade e os sacerdotes tocarão as trombetas. Quando soar o chifre de aríete, assim que ouvirdes o som da trombeta, todo o povo irromperá em um grande clamor de guerra; então os muros da cidade desabarão.” (Josué 6,1-5).*

São Cirilo de Alexandria disse que a cidade de Jericó representa a cidade do mal, a qual é destruída pelas trombetas sacerdotais, isto é, pela oração sacerdotal. A oração fará cair hoje a Jericó do mal. Mas, nesse combate vemos que há todo o povo de Israel: os sacerdotes, a arca e o povo.

Há ainda um outro episódio no qual o Senhor vence, não com tantos, mas com poucos; é aquele contado no livro dos Juízes: *“Jerobaal, isto é, Gedeão, com todos os que o acompanhavam, levantando-se bem cedo, foram acampar na fonte Harad. O campo de Madiã era ao norte da colina de Moré, na planície. O Senhor disse a Gedeão: “A gente que está contigo é numerosa demais para que eu entregue Madiã em tuas mãos; Israel poderia gloriar-se à minha custa dizendo: a minha mão me salvou. Anuncia a todo o povo: quem tiver medo e temor, volte para trás. Assim Gedeão colocou-os à prova. Voltaram vinte e dois mil homens.” (Juízes 7,1-3).*

No Movimento, nestes anos, quem teve medo voltou para trás. Medo, pois encontrou dificuldade; medo, pois ouviu críticas de algum teólogo; medo, pois encontrou indiferença ou incompreensão da parte de alguns bispos; medo, pois foi criticado por algum teólogo; medo, por tantos outros motivos. Muitos regrediram. Mas é um desígnio de Nossa Senhora tê-los feito regredir. Aqui deve aparecer claramente que a vitória é somente sua. Nem mesmo nós, do Movimento, mesmo que chamados a fazer parte do seu exército, devemos de maneira nenhuma gloriar-nos pela vitória. A vitória é somente sua! E deseja demonstrar que é sua. *“Regrediram vinte e dois mil”*. Poderiam ser até 40 mil do Movimento. Não importa, não importa. *“Restaram dez mil. O Senhor disse a Gedeão: A gente contigo é ainda muito numerosa.” (Juízes 7,3-4)*. Dez mil são muitos: dirão que foram eles, que não foi Deus a salvar Israel. Então colocou-os à prova: *“Faze-os descer às águas e ali os porei à prova. Quantos lamberem a água com a língua, como fazem os cães, os porás à parte; de outra parte porás os que, para beber, se puserem de joelhos. O número dos que lamberam a água, levando-a com a mão à boca, foi de trezentos homens. Então o Senhor disse a Gedeão: “Com estes trezentos homens que lamberam a água, eu vos salvarei” (Juízes 7,4-7)*. Sabeis como foi a

vitória? Gedeão divide estes trezentos em três tropas de cem homens. A todos ele dá trombetas, ânforas e bastões. À minha ordem vós batereis com o bastão nas ânforas e começareis a gritar, gritar, gritar... Feito isto, os Madianitas, assustados, voltam-se uns contra os outros e matam-se todos. E os trezentos venceram sem nenhuma arma, sem combater. Os Madianitas mataram-se pelo medo da voz deles.

### **C. A VITÓRIA COM A VOZ DOS PEQUENOS**

Vede que esses episódios do Antigo Testamento iluminam claramente aquilo que Nossa Senhora está fazendo agora.

O Evangelho diz: *“Dou-Te graças, Pai, porque escondeste estas coisas dos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos”* (Mt 11,25); e no Salmo: *“Com a boca das crianças e dos lactantes afirmas o teu poder contra os teus adversários, para reduzir ao silêncio inimigos e rebeldes”* (Sal 8,3).

Certa vez em uma meditação, eu dizia que Nossa Senhora também nos põe à prova, como a Gedeão: não à prova da água, mas à prova do leite. Àquelas crianças que querem pegar a mamadeira e a garrafa e beber leite sozinhas,

Nossa Senhora diz: *“À parte, já são muito grandes, são já crescidos. Aquelas que tomam leite do meu seio, estas eu conservo, pois têm aquela pequenez que agrada ao meu Coração e com a qual posso agir”*.

Então começamos a refletir: de que modo falam os lactantes? Não sabem falar. Mas Ela diz com a voz dos lactantes. Qual é a sua voz? É uma voz de pranto que exprime (as mães sabem compreender) a necessidade de alimento ou a necessidade de sono. Quando as crianças são lactantes, exprimem-se assim. A voz delas é

aquela que pede alimento ou que exige sono. Com a voz das crianças e dos lactantes: quer dizer, com a voz das pessoas que não sabem falar, que sabem quase só chorar, invocando Deus, o Pai, e invocando a Mãe. E a Mãe ouve essa voz de choro que é de invocação e de súplica ao Pai Celeste e a Ela, ouve só essa voz para começar a realizar a sua vitória.

Compreendei... nós devemos ser pequeninos assim. Porque esta nossa invocação ao Pai e à Mãe é uma voz que se deposita neles e que faz nossa a sua própria oração.

Eis porque no Livro Azul está escrito: *“Quando os ouvir chorar como crianças, intervirei de maneira terrível e vitoriosa”* (23 de fevereiro de 1974). É o pranto e a invocação daquelas crianças que não sabem falar, mas que põem a sua voz naquela de Jesus e naquela da Mãe.

Eis porque Nossa Senhora nos convida a rezar com Ela, junto com Ela. E a oração feita com Ela é o santo Rosário. *“É uma oração que fazeis Comigo. Eu rezo convosco, Eu me uno à vossa oração.”* É uma oração feita junto, na qual a voz dos pequenos é unida à voz da Mãe. E é essa potência da voz materna de Maria, unida àquela dos seus pequenos, que obtém a vitória: tão poderosa a vencer e esmagar o poder dos gigantes, que hoje se tornaram realmente fortes, sobretudo aqueles inseridos no exército diabólico mais fortíssimo que é a maçonaria.

#### **D. A ARMA VITORIOSA DO ROSÁRIO**

Agora compreendeis por quê, vendo que entramos no coração da prova — com quantos sinais o Senhor nos faz entender —, no início de um milênio no qual explode o terrorismo em tantas partes do mundo, levando a novas situações de sangue e de violência; em

que a dificuldade que apresenta o horizonte mundial induz-nos a pensar que se não houver uma intervenção do Alto, não poderemos mudar o que nos espera e auspiciar um futuro menos obscuro. Nos tempos em que a própria cristandade ameaça sucumbir, o Papa institui um Ano do Rosário e convida toda a Igreja a rezar com Maria, a fim de que possamos ser libertados dos perigos gravíssimos que nos ameaçam nestes tempos.

*“Reuni em torno de vós os religiosos e os fiéis, em Cenáculos de oração incessante Comigo. Peço-vos, sobretudo agora, rezar com fervor e alegria o Santo Rosário. É a arma que hoje deveis usar para combater e vencer esta sangrenta batalha” (1º de maio de 1983).*

Como é possível, numa batalha, em que os pequeninos metem-se contra os gigantes, não usar armas? A derrota é imediata. Davi: “Tu vens na potência da tua armadura, eu venho no nome do Senhor, com uma funda”.

Os gigantes vêm com todo o seu poder, guiados pelo próprio Satanás, com todos os espíritos malignos... Catherina Emmerich, uma mística alemã do século XVIII, viu que 50 anos antes do ano 2000, o inferno se esvaziava, porque Satanás e todos os diabos vinham a este mundo para construir o reino do mal. Vede, portanto, como a luta é sobretudo no nível espiritual: Anjos e Espíritos celestes contra Satanás e os demônios. Nós somos envolvidos nesta luta que nos supera imensamente. Diante do poder de tudo isto, o que podemos fazer?

Nossa Senhora dá-nos a arma, porque também nós devemos ter arma. E a arma que nos dá é o Santo Rosário: é a arma a ser usada para vencermos o poder do mal. *“O Rosário é a arma que hoje deveis usar para combater e vencer esta sangrenta batalha”*. Eis o porquê do Ano do Rosário.

*“O Rosário é a corrente de ouro que vos liga ao meu Coração”.*  
(1º de maio de 1983). É uma corrente que resiste sempre.

Havia um sacerdote que tinha feito a consagração ao Coração Imaculado. E depois ficou anos afastado do sacerdócio, vivendo uma má vida. Em uma visão, a alma deste sacerdote encontrava-se nas profundezas do oceano e estava perdido. Mas, de onde se achava, havia como que um pequeno fio que o ligava ao Coração Imaculado de Maria. Este pequeno fio era a consagração que ele havia feito ao seu Coração Imaculado. Nossa Senhora mostrava que com aquele pequeno fio Ela o havia puxado para cima, de onde se encontrava, e o havia levado à salvação.

*“O Rosário é o para-raios que afasta de vós e das pessoas que vos são caras o fogo do castigo; é o meio seguro para ter-Me sempre perto de vós”.* (1º de maio de 1983).

Entendei, portanto, a importância deste Ano para nós, desta Carta Apostólica sobre o Rosário, no momento em que se entra em uma batalha, que parece de vitória certa para os grandes gigantes que dominam esta terra. Entramos nessa batalha. Nossa Senhora oferece-nos esta arma, quer estar conosco. É o para-raios que vos defende do fogo do castigo. Eis o terceiro segredo de Fátima: o anjo com a espada de fogo está incendiando o mundo. Nossa Senhora apara esse fogo com as suas mãos. O para-raios que nos defenderá é a mão da nossa Mãe celeste.

Porém, entrando agora no momento mais forte dessa batalha, o Papa, iluminado pelo Espírito Santo, proclama o Ano do Rosário e escreve a carta apostólica sobre o Rosário.

Aqui devo dizer-vos algo.

Naturalmente eu não posso codividir a opinião do nosso caríssimo padre americano, que disse que o Papa leu as mensagens do Livro Azul e que elas o inspiraram a escrever a carta apostólica sobre o Rosário e aquela sobre a Eucaristia. Não podemos pensar assim, absolutamente não. Pode ser que o Papa tenha lido o livro, como pode ser que não. Mas há algo que intriga: na carta e na Encíclica há pontos idênticos, às vezes expressos quase com as mesmas palavras, o quanto está escrito no livro e quanto escreve o Papa. Se o leu, pode ser que o tenha inspirado em alguma coisa; se não o leu, quer dizer que a Mãe celeste manifestou ao Papa, com quem tem uma relação particular e especialíssima, o quanto manifestou no livro. Não há outra explicação.

Para nós, isso é um motivo de alegria. É um fato que indica que a Igreja aprova-nos implicitamente. Estamos de tal modo dentro do coração da Igreja que, quando vemos que o Magistério lança alguns documentos, esses documentos já estão profundamente inseridos no livro das mensagens do nosso Movimento.

Cito aqui três pontos, mas existem muitos outros. Por exemplo, Nossa Senhora diz: Com o Rosário podeis influenciar nos acontecimentos nacionais e internacionais. O Papa na sua carta Apostólica diz a mesmíssima coisa.

O Papa disse que o Rosário é pedido por Nossa Senhora.

“A minha oração predileta é o Santo Rosário. Por isso, nas minhas numerosas aparições, Eu sempre convido a recitá-lo, uno-Me aos que o rezam e peço a todos com ânsia e preocupação materna” (7 de outubro de 1983).

Estas palavras encontram-se no Rosarium Virginis Mariae, 7: “São notáveis as variadas circunstâncias, entre os séculos IX e o

século XX, nas quais a Mãe de Cristo fez sentir de algum modo a sua presença e a sua voz para exortar o Povo de Deus a esta forma de oração contemplativa. Desejo recordar em particular, pela incisiva influência que conservam na vida dos cristãos, pelo autorizado reconhecimento tido pela Igreja, as aparições de Lourdes e Fátima, cujos santuários são meta de numerosas peregrinações em busca de alívio e de esperança”. O segundo ponto de coincidência: o Rosário é uma oração simples e profunda. “O Rosário na sua simplicidade e profundidade, continua, também neste terceiro Milênio apenas iniciado, uma oração de grande significado, destinada a trazer frutos de santidade. [...] O Rosário é a minha oração predileta. Oração maravilhosa! Maravilhosa na sua simplicidade e na sua profundidade”. (Rosarium Virginis Mariae 1-2)

*“Por que o Rosário é tão eficaz? Porque é uma oração simples, humilde que vos forma espiritualmente na pequenez, na mansidão, na simplicidade do coração. Hoje Satanás consegue dominar tudo pelo espírito de soberba e da rebelião contra Deus, mas ele se aterroriza com aqueles que seguem vossa Mãe celeste no caminho da pequenez e da humildade. Enquanto esta oração é desprezada pelos grandes e soberbos, ela é recitada com muito amor e alegria pelos meus pequenos: os pobres, as crianças, os humildes, os sofredores e muitíssimos fiéis que acolheram o meu convite. A soberba de Satanás será vencida mais uma vez pela humildade dos pequenos; e o Dragão vermelho será definitivamente humilhado e derrotado, quando Eu acorrentá-lo, servindo-Me não de uma grande corrente, mas de um frágil cordel: o Santo Rosário.” (7 de outubro de 1983).*

O Rosário é uma oração cristológica. O Papa disse no Rosarium Virginis Mariae, 3. “Rezar o Rosário nada mais é que contemplar com Maria a face de Cristo”. João Paulo II (Angelus, 27 de outubro de

2002): “O modelo insuperável de contemplação cristã é a Virgem Maria. Da concepção até a ressurreição e ascensão ao Céu de Jesus, a Mãe teve fixo sobre o seu Filho divino o olhar de seu Coração Imaculado: olhar admirado, olhar penetrante, olhar doloroso, olhar radiante. É esse olhar mariano, cheio de fé e de amor, que o indivíduo cristão e a comunidade eclesial fazem-no próprio, quando recitam o Rosário”.

*“Com a contemplação dos mistérios do Rosário, chegais a compreender o desígnio de Jesus, que se manifesta em toda a sua vida, desde a Encarnação até a realização da sua Páscoa gloriosa; deste modo penetrais sempre mais no mistério da Redenção. E começais a compreender esse mistério de amor, por meio de vossa Mãe Celeste e, passando pelo seu Coração, conseguis adquirir o imenso tesouro da caridade divina e ardente do Coração de Cristo” (7 de outubro de 1983).*

Nós celebramos hoje a festa do Coração de Jesus. O caminho para penetrar sempre mais no mistério de Cristo é o Coração Imaculado de Maria. Passando por lá, chegaremos não somente a ver, mas a possuir o tesouro da divina e ardente caridade do Coração de Jesus.

Irmãos caríssimos, eis porque Nossa Senhora, a Mulher vestida de sol, vai à procura dos que obtiveram do Pai o privilégio de serem pequenos.

O Santo Padre diz: “Bendigo-Te, ó Pai, porque escondestes estas coisas dos sábios e inteligentes e as revelastes aos pequenos” (Mt 11,25). Não vos maravilheis se há na Igreja tantos eclesiásticos, tantos teólogos, tantos fiéis que nada entendem do Movimento. Não vos deveis desencorajar. Jesus, com a citada palavra, louva ao Pai por seus desígnios. “Assim foi agradável a Ti.” O que Te agradou? Agradou-Te abrir o Reino aos pequenos.

Eis que, com o Movimento Sacerdotal Mariano, Nossa Senhora forma o exército dos seus pequenos e prova-os. Permite as tentações de todos os gêneros, as incompreensões de toda parte; às vezes, permite até as marginalizações mais humilhantes e dolorosas. Ela as permite, a fim de que permaneçais as pequenas crianças, tão pequenas, a ponto de serdes lactantes... Porque, com a voz dos pequenos e “dos lactantes, afirmas o teu poder contra os teus adversários, para reduzir ao silêncio inimigos e rebeldes” (Sal 8,3).

Lactantes que sabem apenas chorar, invocando o Pai e a Mãe, lactantes que sabem apenas repetir as palavras do Pai e de Nossa Senhora.

Essa oração é o Rosário. Feita com Ela, esta oração se torna seguramente a arma da vitória, que derrotará Satanás e vencerá todos os gigantes do mal. Todos os que agora aparecem como grandes no mal, sim, também o poderoso exército da maçonaria, que hoje penetrou no interior da Igreja, e que de maneira invisível a “domina” e que difunde a apostasia no seu interior, será vencida pelas vozes das crianças e dos lactantes, pela oração feita com Maria, será vencida pelo santo Rosário. Eis a razão do Ano do Rosário.

## **E. OS CENÁCULOS DO MOVIMENTO SACERDOTAL MARIANO**

Desejo terminar com uma mensagem na qual se diz como com o Rosário nós devemos golpear Satanás. Aqui me recorda de um episódio que me aconteceu nos primeiros anos do Movimento, quando andava todo medroso pelas estradas do mundo. Comecei pelas nações da Europa, não tinha ainda iniciado a andar por outros continentes.

Fui à Iugoslávia, quando esta era comunista. E uma vez caminhava pela estrada, quando surgiu na minha frente o demônio sob a forma de um cão todo negro e enorme: eu estava paralisado de medo, não conseguia avançar. Quando espontaneamente me veio a ideia de fazer assim: tinha no bolso o Rosário, peguei o terço e comecei a bater com este na cabeça dele. Então aconteceu uma coisa estranha: esses animais quanto mais se tenta agredi-los, tanto mais eles atacam. Tentai ir contra um cão feroz até mesmo com o Terço! Mas este cão, ao contrário, batendo nele, ele se afastava. Vendo que se afastava, eu batia nele com mais força. E via que, além de se afastar, ele se tornava cada vez menor. Eu batia nele com mais gosto e ele foi diminuindo até o tamanho de uma bola. Eu o machucava, pois de seus olhos desciam lágrimas... Então lhe dei um chute e segui adiante.

*“A corrente com a qual o grande Dragão deve ser amarrado é formada pela oração feita Comigo e por meio de Mim.*

*Esta oração é a do Santo Rosário.*

*Uma corrente, de fato, tem a função de primeiro limitar a ação, em seguida de aprisionar e, por fim, tornar vã toda a ação daquele que é amarrado por ela” (7 de outubro de 1992).*

Se alguém sai para roubar e vós o acorrentais, ele não mais poderá sair para roubar. Se alguém é acorrentado, não tem mais livres seus movimentos. É limitado nos seus movimentos, é impossibilitado de agir pois está na prisão, onde deve ficar. E não pode escapar, porque está acorrentado.

*“A corrente do Santo Rosário tem antes de tudo a função de limitar a ação do meu Adversário.*

*Cada Rosário que recitais Comigo tem como efeito restringir a ação do Maligno, subtrair as almas do seu influxo maléfico e dar maior força à expansão do bem na vida de muitos de meus filhos.*

*A corrente do Santo Rosário tem o efeito de aprisionar Satanás, isto é, tornar impotente sua ação e diminuir e enfraquecer sempre mais a força do seu diabólico poder.*

*Por isso, cada Rosário bem rezado é um duro golpe dado contra as forças do mal, é uma parte do seu reino que é demolida.*

*A corrente do Santo Rosário obtém, enfim, o resultado de tornar Satanás completamente inofensivo. O seu grande poder é destruído.” (7 de outubro de 1992).*

Qual exército de gigantes! Gigantes inativos! Gigantes paralisados! Gigantes estúpidos! Assim Satanás será tornado completamente inofensivo!

*“Todos os espíritos malignos são precipitados no lago de fogo e enxofre, a porta é fechada por Mim com a chave do poder de Cristo, e assim não mais poderão sair para o mundo para causar danos às almas.*

*Compreendi agora, meus filhos prediletos, porque nestes últimos tempos da batalha entre Mim, a Mulher vestida de sol e o grande Dragão, Eu vos peço para multiplicar em toda parte os Cenáculos de oração, com a reza do Santo Rosário, a meditação da minha palavra e a vossa consagração ao meu Coração Imaculado.” (7 de outubro de 1992).*

*“Esmagar-lhe-ás a cabeça, enquanto insidiará o teu calcanhar” (cf. Gn 3,15). O calcanhar somos nós, porque somos os pequenos filhos de*

Maria que ele insidia; mas justamente com este calcanhar Ela irá esmagar-lhe a cabeça,

*“Com isso (com estes Cenáculos) dais à Mãe Celeste a possibilidade de intervir para prender Satanás e assim cumprir a missão de esmagar-lhe a cabeça, isto é, derrotá-lo para sempre, fechando-o no seu abismo de fogo e enxofre.*

*A humilde e frágil corda do Santo Rosário forma a forte corrente com a qual torna rei meu prisioneiro o tenebroso dominador do mundo, o inimigo de Deus e dos seus servos fiéis. Deste modo, ainda uma vez, a soberba de Satanás será derrotada pela força dos pequenos, dos humildes, dos pobres.” (7 de outubro de 1992).*

Então eu concluo com as últimas palavras do Papa na homilia feita para a beatificação dos pastorinhos em Fátima a 13 de maio de 2000: “Bendigo-Te, Pai, porque escondeste estas coisas dos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequenos. Bendigo-Te, ó Pai, por todos os teus pequenos, a começar pela Virgem Maria, a humilde serva tua, e até aos pastorinhos Francisco e Jacinta.” (13 de maio de 2000).

Bendigo-Te, ó Pai, por vós todos se, com a ajuda desta semana de Exercícios Espirituais feitos em forma de Cenáculo, conseguirdes tornar-vos realmente as pequenas crianças de Maria.

Então poderemos cantar junto aos anjos e santos do Paraíso. Junto aos irmãos e irmãs que se purificam no Purgatório, junto à Igreja peregrina, sofrente e crucifixa, poderemos cantar este hino da nossa vitória: “Com a boca das crianças e dos lactantes afirmas o teu poder contra todos os teus adversários, para reduzir ao silêncio inimigos e rebeldes.” (Sal 8,3).

Seja louvado Jesus Cristo!

*Quarta meditação - 4 de julho de 2003*

## **A VITÓRIA NO TRIUNFO DA DIVINA MISERICÓRDIA**

(Os sacerdotes do Movimento Sacerdotal Mariano)

- A. Eu vos farei amar muito a Igreja.**
- B. Quero manifestar-Me por meio de vós.**
- C. Onde nasce o coração sacerdotal.**
- D. Os Jovens de Jesus eucarístico.**
- E. O juízo sobre o Amor.**

Seja louvado Jesus Cristo!

Irmãos sacerdotes, na serenidade e na paz chegamos ao fim do Cenáculo, chegamos à última meditação.

Eu vos adverti para viverdes este Cenáculo na serenidade. E penso que o fizemos numa grande paz, para acolher os dons que o Espírito Santo deu a cada um, confirmando-nos na nossa vocação.

Chegamos à última meditação justamente na primeira sexta-feira do mês, dedicada a adoração e a reparação ao Coração de Jesus, quase na mesma hora em que, sobre o Gólgota, este Coração era aberto pela lança do soldado. E deste Coração descia sangue e água, símbolos dos sacramentos da Igreja. Olhemos Aquele que

transpassaram! (cf. Jo 19,37). Olhemos hoje o Coração transpassado e misericordioso de Jesus, para sermos transformados por seu divino amor. Temos necessidade de ser transformados pelo Amor.

Estamos no fim dos Exercícios espirituais sob forma de Cenáculo e gostaria de perguntar a cada um de vós: fizestes os propósitos? Acho que sim. Cada um de vós procurou ver os próprios defeitos, e cada um fez o propósito de corrigi-los. E depois se deu conta de que a cada ano os reencontramos ainda conosco como se fossem caros amigos que não nos querem deixar nunca. Acho que, apesar desses defeitos que, não obstante a nossa boa vontade, dificilmente conseguiremos corrigir, eu queria que todos fizéssemos um só propósito: deixarmo-nos levar nos braços de Maria como crianças de dois meses e que Ela nos estresse dentro do refúgio do seu Coração Imaculado. Isto é o que conta, isto é o que Ela deseja. Justamente um pouco antes de ser acometido por uma doença, o nosso caríssimo

Pe. Michele terminava as suas duas meditações com estas palavras: “Talvez nunca sejais perfeitos, mas sereis sempre todos meus”.

O propósito é que sejamos todos seus, de dar a Ela a alegria de abrigarmo-nos no seu Coração Imaculado.

Vimos, sobretudo através da meditação do Pe. Ivan, em que estado se encontra a Igreja, em que estado se encontra a humanidade. A humanidade chegou a um tal ponto de degradação, que sozinha já não se pode levantar, se uma grande misericórdia não a alçar.

Se lembrardes das minhas duas primeiras meditações, eu dizia que Nossa Senhora quer-nos pequenos para preparar-nos para a sua vitória; mas que a vitória do seu Coração Imaculado coincidirá com

o triunfo da divina Misericórdia ou do Amor misericordioso de Jesus. E este Amor misericordioso deve triunfar por meio de nós.

### **A. EU VOS FAREI AMAR MUITO A IGREJA**

Por isso Nossa Senhora quer antes de tudo formar em nós um coração sacerdotal. É no coração que Ela nos forma. Não é no nível do caráter, no nível psicológico. Ela quer nos formar no coração, para que possamos ter em nós o mesmo Coração de Jesus: manso, humilde, misericordioso.

E eu hoje peço ao Coração de Jesus justamente esta graça: que forme o nosso coração semelhante ao seu, que nos forme no coração, que nos transforme no coração, para que possamos aproximar-nos da humanidade de hoje e da Igreja com a divina misericórdia do Coração de Jesus. Somente assim, irmãos sacerdotes, poderemos nos tornar expressão do amor que o Coração de Jesus tem hoje para com a Igreja e para com a humanidade.

Procuremos ver a Igreja como hoje a vê o Coração de Jesus. *“Participai do sofrimento da Igreja que vive a hora do seu maior abandono. Como está doente esta minha Filha amadíssima! Levai no coração os sofrimentos de Jesus e meus pelo estado de agonia em que se acha a Igreja já em toda as partes do mundo” (26 de agosto de 1983).*

Por primeiro, Nossa Senhora forma em nós um coração misericordioso que leva dentro de si os sofrimentos da Igreja. E quais são? *“Ensina-se e difunde-se o erro sob formas ambíguas de novas interpretações culturais da verdade” (26 de agosto de 1983).* Certo, devemos proclamar com força a verdade, mas com o coração de quem sofre profundamente, pois vê como a apostasia se difunde sempre mais no interior da Igreja, Corpo místico de Jesus.

*“Acolhe-se o espírito do mundo que se expande com seu maléfico influxo e leva tantas almas a escolher, a justificar e a viver no pecado.” (26 de agosto de 1983). O pecado é acolhido, o pecado é justificado o pecado não é mais confessado: este é hoje o grande mal da Igreja.*

Nós devemos ter urgência pela salvação das almas, como nos foi dito, e sentir o sofrimento, o mesmo que Nossa Senhora manifestou em Fátima, por muitas almas que se perdem e que vão para o Inferno porque não há quem reze por elas.

*“A falta de fé espalha-se, [...] a apostasia se difunde no interior da Igreja que se exte nua (não é uma maneira de dizer, é uma realidade), traída até por alguns de seus Bispos, abandonada por muitos de seus padres, desertada por tantos filhos seus e violada sempre mais pelo seu Adversário” (26 de agosto de 1983).*

Diante de uma tão dolorosa situação, o nosso Movimento não é mais chamado a reagir com crítica, com o juízo e tanto menos com a condenação. Ele não codivide, mas refuta o método seguido hoje por muitos que publicamente, até pela imprensa, criticam de maneira acerbada e má a nossa santa Madre Igreja. Ela é sempre Mãe, devemos amá-la sempre, porque é Mãe! Devemos amá-la mais ainda nestes tempos, pois é uma Mãe que sofre e, portanto, deve ser mais amada por todos os seus filhos. A ajuda que devemos dar à Igreja, como Movimento, é o amor filial e misericordioso.

*“Eu vos farei amar muito a Igreja. Hoje a Igreja atravessa momentos de grandes sofrimentos, porque é cada vez menos amada pelos seus filhos. Quantos a pretendem renovar e purificar só com a crítica e com ataques violentos à sua instituição. Nada se renova ou purifica sem amor” (9 de novembro de 1975).*

Irmãos sacerdotes, o primeiro propósito que devemos fazer: amar com o Coração de Jesus a nossa Igreja, nossa santa Mãe! E, para tanto, que o nosso coração seja repleto do mesmo sofrimento que enche hoje o Coração Imaculado de Maria.

*“Assim também Eu encontro hoje a Igreja, Corpo Místico de Jesus Crucificado. Ela também sobe o Calvário carregando uma pesada cruz; ela também conhece a hora de tão grande abandono e da traição; ela também apresenta seu corpo martirizado pelos flagelos dos pecados que a ferem, dos sacrilégios que lhe abrem profundas chagas... [...]*

*É assim que Eu encontro minha Filha. Estou perto dela no momento doloroso de sua “sexta-feira santa”. Com João, que revive em todos os meus filhos prediletos consagrados ao meu Coração Imaculado, juntos queremos ajudá-la nesta sua agonia.*

*Beijamos suas mãos ainda transpassadas; orvalhamos de amor seu corpo ainda despojado; derramamos bálsamos sobre suas numerosas feridas; circundamos de amor e de esperança os instantes sangrentos de sua crucifixão.” (9 de abril de 1982).*

Irmãos sacerdotes, saindo deste Cenáculo o Espírito Santo deve conceder-nos este dom: de amar com o Coração humilde, manso e misericordioso de Jesus a nossa santa Madre Igreja.

## **B. QUERO MANIFESTAR-ME POR MEIO DE VÓS.**

Com o Coração de Jesus abramo-nos para olhar a humanidade e levemos no coração os sofrimentos de toda a humanidade. Somente assim o nosso coração pode começar a dilatar-se. Temos um coração pequeno demais, deve dilatar-se: ser dilatado pelo amor do Coração de Jesus, para levar dentro de nós também os sofrimentos da humanidade.

*“Senti em vosso coração a profunda ferida que Me causam os milhões de crianças assassinadas no seio de suas mães; o pecado que inunda e seduz as almas; a imoralidade que corrompe as consciências como um câncer terrível; desorientação dos jovens, vítimas do vício, da droga e da violência; a destruição de tantos lares domésticos.” (26 de agosto de 1983).*

O compromisso do Movimento Sacerdotal Mariano é o de participar do grande sofrimento do mundo, de fazê-lo nosso, de sentir-lhe todo o peso e de encerrá-lo no Coração Imaculado de Maria, para que seja oferecido por Ela ao Senhor, como um imenso grito que invoca sobre a humanidade o orvalho da divina misericórdia.

Há uma bela sintonia com o que diz o Papa: “Quanto mais a consciência humana, sucumbindo à secularização, perde o sentido do próprio significado da palavra “misericórdia”, quanto mais, afastando-se de Deus, distancia-se do mistério da misericórdia, tanto mais a Igreja tem o direito e o dever de fazer apelo ao Deus da misericórdia COM FORTES GRITOS (cf. Eb 5,7).

Estes “ fortes gritos” devem ser próprios da Igreja dos nossos tempos, voltados a Deus para implorar a sua misericórdia. [...]

É, portanto, necessário que tudo quanto eu disse no presente documento sobre a misericórdia se transforme em uma ardente oração: transforme-se de imediato num grito que implore a misericórdia segundo a necessidade do homem no mundo contemporâneo.” (Encíclica Dives in Misericordia, 15).

E poderemos levar dentro de nós essa misericórdia, se nos deixarmos formar por Maria, Mãe da misericórdia. Para que Ela

possa, por meio de nós, levar a sua materna misericórdia a todos os seus filhos.

Então se entende definitivamente por que Nossa Senhora pede-nos para nos consagrarmos a Ela, pede-nos para vivermos em seu Coração Imaculado, porque quer nos comunicar todo o seu amor materno e quer agir por meio de nós e difundir a sua misericórdia sobre todos. É por isso que nos pede com tanta insistência a consagração a seu Coração Imaculado.

E aqui estão algumas passagens das mensagens que são esplêndidas.

*“Desci do Céu para, por meio de vós, manifestar-Me, em todos os caminhos do mundo: tanto nos percorridos pelos pobres e desesperados, como pelos caminhos dolorosos dos pecadores e afastados; tanto nos dos enfermos como nos dos agonizantes e moribundos” (13 de maio de 1981).*

*“Chegou o tempo em que quero viver em vós e manifestar-Me a todos através de vós” (1º de julho de 1981).*

Irmãos sacerdotes, ontem Pe. Giovanni me dizia que muitos de vós assim que o viram, correram a perguntar-lhe: é verdadeira essa mensagem, é verdadeiro aquele vidente...? E Pe. Giovanni me dizia: procura levar teus padres a um equilíbrio interior. Mas qual é a nossa necessidade de correr atrás de tantos videntes?

Irmãos sacerdotes, chegou o tempo em que Nossa Senhora quer viver em vós e manifestar-se a todos, não com as aparições, mas por meio de vós. Nossa Senhora quer que todos vós sejais os videntes de Maria. Para isso, chamou-vos a vos consagrardes ao seu Coração Imaculado. Porém, não no sentido de verdes Nossa Senhora com

vossos olhos, mas no sentido de que Nossa Senhora veja através de vós. Não A vedes, Ela vê através de vós. Quem vos vê, deve ver a Ela.

Eis como deveis sair deste Cenáculo; eis porque Ela chamou-vos de todos os continentes. Que gosto teria Nossa Senhora em fazer-vos gastar tanto dinheiro e percorrer milhares de quilômetros? Que gosto teria?

*“Quero amar com o vosso coração; olhar com os vossos olhos; consolar e encorajar com os vossos lábios; ajudar com as vossas mãos; caminhar com os vossos pés; seguir as vossas pegadas ensanguentadas e, enfim, sofrer com o vosso corpo crucificado” (1º de julho de 1981).*

Talvez seja um sinal que Pe. Michele, após sua meditação, tenha adoecido? Talvez seja um sinal de que seremos chamados, também nós, a nos tornarmos cada vez mais vítimas imoladas sobre o altar do Coração Imaculado de Maria.

*“Convosco estou em todas as estradas do mundo. Ajudo com misericórdia maternal os meus filhos pequenos que se encontram em maiores dificuldades, pois salvo quem se perdeu e curo quem está doente; consolo os aflitos; encorajo os desalentados; levanto os que caíram e vou ao encontro do que se perdeu” (3 de setembro de 1983).*

Nossa Senhora, manifestando-se em vós, pode emanar a sua materna misericórdia sobre todos os seus filhos. Eis porque o Senhor confiou-nos a sua Mãe e quer que entremos no seu Coração Imaculado.

### **C. ONDE NASCE O CORAÇÃO SACERDOTAL**

Uma oração que Jesus ama muito é justamente esta:

“Jesus, dá-me o teu Coração para que eu possa amar Nossa Senhora como Tu A amas”.

Irmãos sacerdotes, há um dito De Maria numquam satis: não temai, nunca exagerareis no amor a Maria; mas sede tranquilos, porque nunca conseguireis amar Maria como Jesus A ama. Jesus, dá-nos o Teu Coração para amar Tua Mãe como Tu A amas.

Porém vem também a segunda parte: “Mãe, dá-me o teu Coração para amar Jesus como Tu O amas”.

Porque ninguém jamais amou Jesus como sua Mãe O amou. Por isso, o fim a que nos conduz o ato de consagração ao Coração Imaculado de Maria é de alcançar a pureza e a plenitude do amor a Jesus. É de conseguir amar Jesus com a delicadeza, com a ternura, com a plenitude com que sua Mãe O amou.

Vós compreendeis como, quanto mais vos confiais a Ela, mais Ela vos transforma, para que possais sempre mais amar a Jesus. E este amor a Jesus torna-se um amor transformador: transforma-vos nEle. É aí que nasce o coração sacerdotal.

*“No meu Coração Imaculado, o Filho vos assimila para tornar-vos mais conformes à sua imagem e para associar-vos à sua própria vida. O prodígio de vossa transformação sucede neste meu celeste jardim” (11 de junho de 1983).*

Acontece este prodígio, sabeis. Nós nos vemos sempre os mesmos: somos sempre aqueles fisicamente. No máximo, tornamos-nos mais velhos, caem-nos alguns cabelos a mais. Mas espiritualmente somos transformados, não somos mais os mesmos. Há um amadurecimento espiritual. Nossa Senhora fez em nós esse amadurecimento, pois nos levou a amar Jesus sempre mais. Esse prodígio de transformação *“em primeiro lugar aconteceu comigo, pois Jesus, encontrando-Me qual argila puríssima e maleável, plasmou-Me à sua semelhança de modo tão perfeito que nenhuma outra criatura*

*poderá reproduzir a sua imagem assim como o fez a vossa Mãe Celeste. Dessa forma, sucedeu que, sendo Mãe, tornei-Me filha do meu Filho; tornei-Me sua primeira e perfeita discípula; é por isso que, ao conduzir-vos a Jesus, posso mostrar-Me a vós como exemplo a imitar, se quiserdes chegar a revivê-lo na vossa existência. [...] Entrando na porta do céu do meu Coração, cada dia torno-vos mais conformes à imagem do meu Filho Jesus... Formo-vos a mente à sua semelhança e vos obtenho o Espírito de Sabedoria, que vos leva a procurar e acolher a sua Palavra divina, a meditá-la e a guardá-la. Desse modo podeis viver o Evangelho com a simplicidade dos pequenos, com a fidelidade dos mártires e com o heroísmo dos Santos. Formo-vos o coração e vos levo à plenitude do amor para com Deus, a fim de poderdes amar todos os vossos irmãos com a sua própria divina caridade. Por isso, torno-vos sempre mais puros e sensíveis, compreensivos e misericordiosos, mansos e compassivos, humildes e fortes” (11 de junho de 1983).*

Nossa Senhora dilata nosso coração; de coração de pedra, torna-o em coração de carne.

*“E todos os dias Jesus entra pela porta deste meu celeste jardim para ter a grande alegria de ver-se a si mesmo imitado e revivido em todos vós, meus filhos e seus irmãozinhos” (11 de junho de 1983).*

*“Subi comigo ao “monte santo” de seu Coração, para serdes transformados pela sarça ardente de sua divina Caridade. Então, vosso coração será dilatado e plasmado conforme o dEle; sereis no mundo o próprio palpitar do Coração de Jesus, que procura sobretudo os mais afastados e a todos quer envolver com a chama da sua infinita misericórdia. Tornar-vos-ei mansos e humildes de coração; verdadeiramente sereis capazes de amar; haveis de derramar bálsamo sobre as profundas chagas dos que sofrem e dos mais necessitados; levareis a ajuda sacerdotal, sobretudo aos que se transviaram na*

*estrada do mal e do pecado. Desse modo, com o vosso amor conduzireis um número sem conta de meus filhos para o caminho da salvação” (16 de julho de 1983).*

A salvação das almas é a missão que Jesus nos confiou; mas as almas salvam-se assim:

*“Subi comigo ao “monte santo” de sua divina Humanidade, a fim de que possais ser reflexos de sua perene imolação por vós. Os seus olhos estejam nos vossos olhos; suas mãos em vossas mãos; seu Coração no vosso coração; seus sofrimentos nos vossos sofrimentos; suas chagas nas vossas chagas e, por fim, sua Cruz na vossa cruz.*

*Assim tornai-vos forte presença de Jesus que, por vosso intermédio, ainda hoje quer operar fortemente para levar todos à salvação” (16 de julho de 1983).*

#### **D. OS JOÕES DE JESUS EUCARÍSTICO**

O lugar onde Maria forma o nosso coração sacerdotal, é o Coração eucarístico de Jesus. É Jesus eucarístico que forma em nós o coração sacerdotal.

Aqui, irmãos, convido-vos a ler e a viver a Encíclica de João Paulo II sobre a Eucaristia, que é quase uma repetição do quanto está escrito nas mensagens eucarísticas do livro, que são de uma incomparável beleza.

*“Meus prediletos e filhos consagrados ao meu Coração Imaculado, sede hoje um poderoso apelo ao pleno retorno de toda a Igreja militante para Jesus presente na Eucaristia.*

*Porque só ali está a fonte de água viva, que há de purificar a sua aridez e transformar o deserto a que foi reduzida; só ali está o segredo da Vida, que fará chegar para ela um segundo Pentecostes de*

*graça e de luz; só ali está a fonte de sua santidade renovada: Jesus na Eucaristia!*

*Não são os vossos planos pastorais (Nossa Senhora não diz para não fazê-los; fazei-os, irão cansá-los) e vossas discussões, não são os meios humanos em que podes tanta confiança e segurança, mas, somente Jesus Eucarístico é que dará a toda a Igreja a força necessária para sua completa renovação e a levará a ser pobre, casta, evangélica, livre de todos os apoios nos quais confia, e ainda santa, bela, sem manchas nem rugas, à imitação da vossa Mãe do Céu” (8 de agosto de 1986).*

*“A Igreja vive da Eucaristia, a Eucaristia forma a Igreja” (Ecclesia de Eucaristia 1).*

E a forma no modelo que Jesus quis como seu Corpo Místico. E vede como a forma bem: leva-a a ser pobre, evangélica, casta, livre de todos os apoios nos quais confia; santa, bela, sem mancha e sem rugas à imitação de Sua Mãe celeste.

Ide diante de Jesus eucarístico para serdes justamente os Joões de seu Coração eucarístico.

*“Filhinhos meus, o vosso coração mergulhe completamente no seu Coração eucarístico, para que possais entrar numa pessoal intimidade de vida com Ele.*

*Assim, Jesus toma o vosso pequeno coração, abre-o dilata-o enche-o com Seu Amor. Ele ama em vós e vós amais nEle e assim estais sempre mais imersos no estupendo redemoinho da sua divina e perfeita caridade.*

*Como João era o apóstolo predileto, chamado a ter uma profunda intimidade de vida com Jesus vivente no seu corpo humano, assim vós*

*vos tornais os novos Joões, chamados a ter uma profunda intimidade de vida com seu Corpo glorioso realmente presente em estado de vítima e escondido sob as aparências do Pão consagrado, que é custodiado em cada Tabernáculo da terra” (31 de março de 1988).*

“Compete aos Pastores encorajar, também com o testemunho pessoal, o culto eucarístico, particularmente as exposições do Santíssimo Sacramento, assim como a pausa adorante diante de Cristo presente sob as espécies eucarísticas. É bom entreter-se com Ele e, inclinado sobre seu peito como o discípulo predileto (cf. Jo 13,25), ser tocado pelo amor infinito do seu Coração. Se o cristianismo deve distinguir-se, no nosso tempo, sobretudo pela “arte da oração”, como não sentir uma renovada necessidade de deter-se longamente, em conversa espiritual, em adoração silenciosa, em atitude de amor, diante de Cristo presente no Santíssimo Sacramento? Quantas vezes, meus irmãos e minhas irmãs, eu fiz esta experiência, e encontrei força, consolação, sustento!” (Ecclesia de Eucaristia, 25).

Depois o Papa fala da necessidade da Eucaristia. Fala de fato que a Eucaristia é sempre oferecida em nome da Igreja e pela humanidade. “Essa (a caridade pastoral) emana sobretudo do Sacrifício eucarístico, o qual resulta, portanto, no centro e na raiz de toda a vida do presbítero” (Concílio Vaticano II, Presbyterum Ordinis, 14). Compreende-se, então, quanto é importante para a vida espiritual do sacerdote, além do bem da Igreja e do mundo, que ele realize a recomendação conciliar de celebrar cotidianamente a Eucaristia, a qual é sempre um ato de Cristo e da sua Igreja, mesmo quando não seja possível que a ela assistam os fiéis” (João Paulo II, Encíclica Ecclesia de Eucaristia, 31).

Hoje há um novo hábito, bastante estranho, do assim chamado “jejum eucarístico”. É uma insídia do demônio, vede como é esperto.

Antes da reforma do Concílio, o jejum eucarístico era feito da meia-noite até a hora em que se fizesse a comunhão. E era quebrado até por um gole d'água; era rigorosíssimo. Agora se ouve que padres e até bispos (poderia nomear um arcebispo e cardeal que introduziu junto aos seus padres o "jejum eucarístico") que, de quando em quando, faltam à Missa e de quando em quando se recusam a celebrá-la. E digo-vos que são muitos padres que não a celebram pela falsa ideia do jejum eucarístico.

O Papa repete que é necessário celebrar a Missa cotidianamente.

São Beda, o Venerável (†735), monge e doutor da Igreja escreve: "Sacerdos non legitime impeditus, celebrare ommitens, quantum in se, privat Sanctam Trinitatem laude et gloria, angelos laetitia, peccatores venia, iustus subsidio et gratia, in purgatorio existentes refrigerio, Ecclesiam spirituali Christi beneficio et seipsum medicina et remedio". [Trecho em itálico] (tradução: O sacerdote, não legitimamente impedido, que se omite de celebrar a Missa, por isso mesmo priva de louvor e de glória a SS. Trindade; de alegria, os anjos; de remissão, os pecadores; de ajuda e de graça, os justos; de alívio, as almas do purgatório; de benefício espiritual, a Igreja e de remédio e cura, a si próprio).

Irmãos sacerdotes, celebremos a Missa todos os dias, mesmo que estejamos sozinhos. Celebremo-la, vivamo-la, porque na Eucaristia Jesus realiza a nossa transformação e sobretudo a transformação do coração, operando em nós o que é a nossa santidade sacerdotal. A santidade sacerdotal se reúne diante de Jesus eucarístico, escutando o que nos diz, revivendo-O na nossa vida e no nosso ministério.

*"Deveis aproximar-vos do Tabernáculo para colher o fruto da oração e da comunhão de vida com Jesus, que se desenvolve e amadurece na vossa santidade.*

*Filhos prediletos, quanto mais integralmente viverdes vossa vida aos pés do Tabernáculo, em íntima união com Jesus na Eucaristia, tanto mais crescereis na santidade.*

*Jesus eucarístico se torna o modelo e a forma da vossa santidade. Ele vos conduz à pureza de coração, vos faz escolher e desejar a humildade, ele vos faz viver na confiança, no abandono amoroso e filial.*

*Jesus Eucarístico se torna a nova forma da vossa santidade sacerdotal, que alcançareis mediante a imolação cotidiana e oculta, mediante a presença contínua de amor para com os irmãos, pela capacidade de absorver em vós os sofrimentos e as cruzes de todos, pela possibilidade de transformar o mal em bem e de trabalhar em profundidade, para que as almas, que vos foram confiadas, sejam conduzidas por vós à salvação.*

*Por isso vos digo: estes são os tempos em que vos quero todos diante do Tabernáculo; sobretudo vós, sacerdotes, que sois filhos prediletos da Mãe que permanece constantemente em atitude de perene adoração e de incessante reparação.*

*Quero, por vosso intermédio, que o culto eucarístico volte a reflorir cada vez mais intensamente em toda a Igreja. Agora deve terminar esta profunda crise de piedade para com a Eucaristia, que contaminou toda a Igreja, e que foi causa de tanta infidelidade e da difusão de uma tão vasta apostasia" (21 de agosto de 1987).*

## **E. O JUÍZO SOBRE O AMOR**

Irmãos sacerdotes, então nós amaremos com o Coração de Jesus e nos tornaremos presença misericordiosa, porque saberemos amar. O que conta em nossa vida é amar. São João da Cruz escreveu que no ocaso da vida seremos julgados sobre o Amor e Santa Terezinha do

Menino Jesus dizia que no fim da vida seremos julgados pelo Amor. Não pelos frutos que levamos, porque vos lembrai que nós somos servos inúteis e que sozinhos não conseguiremos fazer nada. Somos como os apóstolos que pescaram a noite toda. Trabalharam sem pescar um peixe. Nós trabalhamos, não é que dormimos, não é que somos acusados de dormir. Talvez sejamos acusados de trabalhar muito. Mas se trabalharmos sozinhos, vereis que pescaremos bem poucos peixes. “In nomine meo”. No nome de Jesus os apóstolos vão pescar e a rede fica cheia de peixes. Irmãos sacerdotes, nós seremos julgados sobre o amor, quando aparecermos diante de Jesus após a nossa morte.

Penso que para um padre do Movimento Sacerdotal Mariano foi tão belo viver, será ainda mais belo morrer. Os frutos dos nossos cansaços, não os veremos nesta terra, nós os veremos lá em cima. “Às vezes pessoas de quem nunca nos aproximamos, afastadas, as encontraremos no Paraíso. Mas como entraram: talvez tenham subornado São Pedro? Não. O vosso amor, a vossa oração, o vosso sofrimento os salvou. Jesus, através do vosso amor.

Quando vos apresentardes diante dEle, não tendes medo dos defeitos, das quedas. O demônio, nestes tempos, avança de maneira furiosa sobre os padres do Movimento, justo para vos desencorajar, e em particular contra a pureza e às vezes vos faz cair. Não tendes medo das vossas quedas. Quando comparecerdes diante de Jesus, a Misericórdia de Deus para com os seus padres será tão grande, que vos recobrirá totalmente. Experimentareis, então, o que quer dizer o Amor Misericordioso de Jesus.

Jesus naquele momento vos fará uma única pergunta. E Maria estará ao vosso lado, porque é Ela que vos leva diante de Jesus, que vos perguntará: “Amaste-Me? Amaste as pessoas que Eu te confiei?”

Tereis vontade de dizer que sim, mas num átimo vereis toda a vossa existência, todas as vossas incorrespondências, todas as quedas, todos os atos de egoísmo e, assim, embora queirais dizer sim, sois brecados pelo medo, vendo num átimo a vossa vida. Este é o juízo para vós.

Mas Nossa Senhora, que vos carrega nos braços, docemente como Mãe vos dirá: “Meu filho, repete agora o que tenho te ensinado a dizer em todos os momentos da tua vida. Repete-o também agora!” E nós, encorajados pela Mãe, diremos: “Sim, Jesus, eu Te amei; sim Jesus, eu Te amo”. Então Jesus nos levará pelas mãos: “Entra na alegria do teu Amor, entra na casa do teu Senhor”.

E assim será para nós a passagem da terra ao Céu, do tempo para a eternidade.

Seja louvado Jesus Cristo.